Fraude foi relatada por servidor do TCU

Relatório reduzindo mortos de Covid foi forjado no Planalto

HORA DO POVO
ANO XXXI - Nº 3.819 18 a 24 de Agosto de 2021

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Falsificação foi para dizer que o número de mortos era exagerado

No dia 7 de junho, Bolsonaro divulgou a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, um suposto estudo do TCU que concluía que 50% das mortes por Covid-19 em 2020 não teriam sido causadas pela doença. Era mais uma mentira do presidente. O documento era falso. Quem confessou foi o próprio autor do relatório, o auditor do Tribunal de Contas da União Alexandre Marques. "Quando eu vi o pronunciamento do presidente, fiquei indignado, porque achei total irresponsabilidade", disse o autor do documento. **Pág. 3**

AFP

Bolsonaro não respeita nem o seu próprio vice, general Mourão

Bolsonaro não se satisfaz em agredir e ofender ministros do STF, governadores, jornalistas e parlamentares desafetos. Ele agora resolveu debochar do seu vice-presidente, o general Hamilton Mourão, em mensagem de WhatsApp enviada para ministros e assessores pregando um golpe de Estado, chamado por ele de "contragolpe". **Pág. 3**

STF, governadores, Câmara e Senado repudiam o golpismo

Em meio aos ataques de Jair Bolsonaro aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), governadores de 13 Estados e do Distrito Federal emitiram uma nota pública conjunta em solidariedade aos magistrados e suas famílias contra o que chamam de "constantes ameaças e agressões". Antes os presidentes do Senado e da Câmara já haviam reafirmado o compromisso com a democracia e repudiado o golpismo de Bolsonaro, que tem reiteradamente ameaçado a realização das eleições. **P. 3**

Govesp

Volta às aulas: Estudantes de 18 anos da rede pública comemoram a vacinação na cidade de São Paulo

Em São Paulo, 'Virada' vacina 500 mil em um fim de semana

Depois do final de semana com a Virada da Vacina, em que mais de 500 mil jovens passaram pelos postos de saúde, a cidade de São Paulo terminou o domingo com 98,5% dos maiores de 18 anos com a primeira dose do imunizante anti-Covid-19. **P. 4**

Jefferson vai em cana por ameaçar STF e democracia

A Polícia Federal prendeu o ex-deputado Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB, na manhã de sexta-feira (13), por ameaças reiteradas ao STF e a democracia. **Pág. 3**

Pastora assassina do marido é presa, após ser cassada

Apoiadora de Bolsonaro, a ex-deputada e pastora Flordelis foi presa sexta-feira, dois dias após ser cassada pela Câmara. **P. 4**

Divulgação - Rede Globo

O adeus ao grande Paulo José

Na quarta-feira (11) o Brasil perdeu mais um grande nome na nossa cultura, o ator, diretor e roteirista Paulo José, que morreu, aos 84 anos, vítima de uma pneumonia. **Página 8**

Para Nilson, "irresponsabilidade do governo desembestou a carestia"

O economista Nilson Araújo de Souza afirmou que a explosão da inflação, que está provocando um forte aumento no preço dos alimentos e "que transtorna a economia e o bolso dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros não é de demanda, mas resulta de um choque de oferta". Em entrevista ao HP, o professor afirma que, diante da pressão inflacionária que ressurgiu no segundo trimestre de 2020, o governo Bolsonaro "em lugar de formar os estoques reguladores no primeiro semestre do ano passado para "desovar" na entressafra do segundo semestre, deixou a produção escapar para o exterior, reduzindo sua oferta no mercado interno". Para o economista, a raiz do problema está na combinação entre "a cegueira ideológica e a irresponsabilidade da equipe de Guedes. **Página 2**

Hora do Povo

Caminhoneiros denunciam farsa bolsonarista: não haverá paralisação

Líderes dos caminhoneiros desmentiram no domingo a greve e manifestação no 7 de Setembro contra o Congresso e o STF, anunciada pelos bolsonaristas, usando fala do cantor e ex-deputado federal Sérgio Reis. "Sérgio Reis não representa nem os artistas, quanto mais os caminhoneiros", destacou Plínio Dias, presidente do Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Carga. "Sou contra o golpe", disse Litti Dahmer, secretário nacional da CNTTL. **Pág. 3**

Invasão criminosa: EUA deixam um Afeganistão arrasado

Pág. 6

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Ex-secretário da Receita Federal

Proposta de reforma do governo se concentra nas costas da classe C, afirma Everardo Maciel

A proposta de Reforma Tributária do governo Bolsonaro vem conseguindo unir contra si os mais diversos setores e especialistas no assunto. Mas atinge, particularmente, a classe C, afirmou o consultor tributário Everardo Maciel, ex-secretário da Receita Federal no governo de Fernando Henrique. "O ganho de arrecadação, se aprovada, vai se concentrar nas costas de quem ganha de R$ 40 mil a R$ 83 mil por ano. Sabe quem é esse pessoal? A classe C", declarou. "Há unanimidade contra esse projeto – dos bancos às escolas", enfatizou. "É de péssima qualidade, uma aberração".

Everardo Maciel destaca os prejuízos para a pessoa física na proposta. "A ideia foi pegar o limite de isenção, hoje de R$ 1.913, e levar pra R$ 2.500. Vamos fazer a conta? Se passo a R$ 2.500, são R$ 30 mil por ano. Lá na ponta, após vários outros cálculos, eu aplico a alíquota de 7,5% e dá R$ 90 por ano. Divide por 12 meses e dá R$ 7,50 por mês. É isso que está sendo dado. Não paga um quilo de pão francês por mês. Pura demagogia fiscal".

E acrescenta: "esse ganho de arrecadação está nas costas de quem fatura de R$ 40 mil a R$ 83 mil por ano. Sabe quem é esse pessoal? A classe C. Ela é que vai pagar por esse benefício. É uma fraude política, revela que a crise principal do País é a crise moral. Tratam do tema como se não existissem princípios. A matéria tributária virou território para felinos, hienas. Cada um tira sua parte. Falta um espírito de país, de nação".

Ainda assim, Everardo Maciel considera que a correção da tabela do IR é o único tópico da reforma que deveria ser mantido. "Se eu fosse o relator, manteria a correção da tabela do IR da pessoa física. O resto jogaria fora", declarou.

Outro ponto do texto proposto por Guedes apontado pelo especialista é o que limita o uso do desconto simplificado de 20% na declaração anual do Imposto de Renda a quem tem renda até 40 mil por ano. A decisão vai impactar a classe C, que ficará na faixa de 7,5% e 15% com a reforma. Segundo cálculo da Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), a mudança atingirá a classe média baixa, afetando 2 milhões de pessoas e até dobrar o valor do imposto pago pelo contribuinte sem dependentes.

Veja no site do HP: https://horadopovo.com.br/proposta-de-reforma-de-guedes-se-concentra-nas-costas-da-classe-c-diz-everardo-maciel/

Desemprego e queda na renda derrubam vendas no comércio varejista

Com o desemprego e a inadimplência batendo recordes, as vendas do comércio varejista caíram 1,7% em junho na comparação com o mês anterior – a maior retração do setor para o mês desde 2000. Os dados foram divulgados no dia 11 de agosto.

Cinco das oito atividades pesquisadas pelo IBGE tiveram retração na passagem de maio para junho. O comércio de tecidos, vestuário e calçados foi o segmento que teve pior desempenho, com queda de 3,6% na passagem de maio para junho. As vendas de hipermercados, supermercados e produtos alimentícios – grupo que tem mais peso na composição geral – recuaram 0,5%.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio,67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

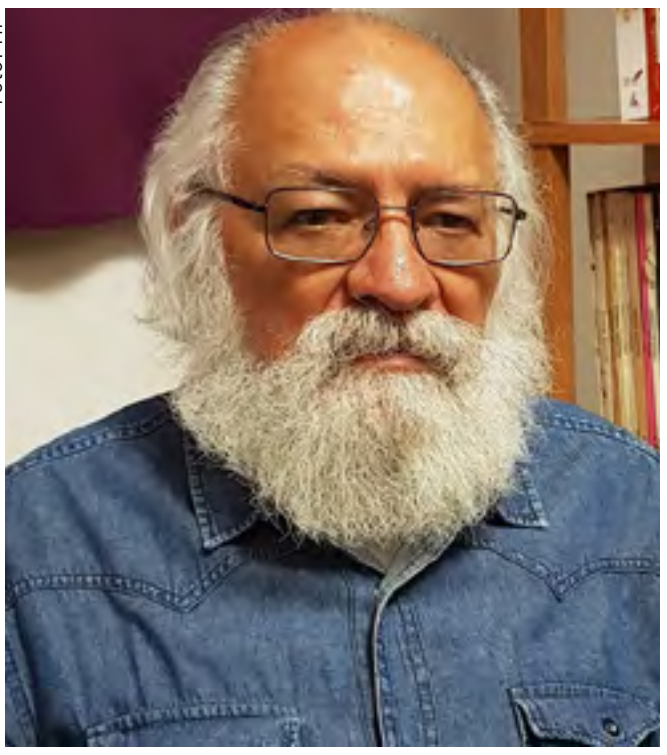
Editor-Geral: **Clóvis Monteiro Neto**
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Economista Nilson Araújo de Souza analisa explosão da inflação e aponta:

"Irresponsabilidade e cegueira de Guedes desembestam a carestia"

Foto: HP



Nilson Araújo de Souza: "Ao professar que cabe ao mercado – isto é, os cartéis – regular a produção, demitindo o Estado de cumprir seu papel nessa área, desmontou irresponsavelmente a política de estoques reguladores, que, desde os anos de 1960, vem regulando a oferta de alimentos no Brasil"

"Em lugar de formar estoques, como seria natural, o governo simplesmente liberou a farra exportacionista (de janeiro a agosto do ano passado, em plena pandemia, as exportações de arroz aumentaram 169,4% em termos físicos)", afirmou

O economista Nilson Araújo de Souza, ao analisar a explosão da inflação, afirmou que está provocando um forte aumento no preço dos alimentos e "que transtorna a economia e o bolso dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros não é de demanda, mas resulta de um choque de oferta". Em entrevista ao HP, o professor afirma que, diante da pressão inflacionária que ressurgiu no segundo trimestre de 2020, o governo Bolsonaro "em lugar de formar os estoques reguladores no primeiro semestre do ano passado para "desovar" na entressafra do segundo semestre, deixou a produção escapar para o exterior, reduzindo sua oferta no mercado interno".

HP: Na sua opinião, a inflação que voltou a assolar o país está sendo causada por aquecimento da demanda?

NILSON ARAÚJO DE SOUZA – A pressão inflacionária ressurgiu no segundo semestre do ano passado. Começou com o forte aumento dos preços dos alimentos: de janeiro a outubro, o preço do arroz aumentou 51,72%, o de óleo de soja 65,08%, o do leite longa vida 32,75%. Analisei esse fato em entrevista ao HP na época. O ultraneoliberalismo da equipe de Guedes rapidamente elegeu o culpado: teria sido o aumento da demanda causado pelo auxílio emergencial. E já se apressou a pregar o aumento dos juros para derrubar a demanda. Mas o problema não estava do lado da demanda. Estava do lado da oferta. Tratava-se de um choque de oferta. A razão básica é que, em lugar de formar os estoques reguladores no primeiro semestre do ano passado para "desovar" na entressafra do segundo semestre, o governo deixou a produção escapar para o exterior, reduzindo sua oferta no mercado interno.

A raiz do problema está na combinação entre o ultraneoliberalismo doentio, ou seja, a cegueira ideológica, e a irresponsabilidade da equipe de Guedes. Ao professar que cabe ao mercado – isto é, os cartéis – regular a produção, demitindo o Estado de cumprir seu papel nessa área, desmontou irresponsavelmente a política de estoques reguladores, que, desde os anos de 1960, vem regulando a oferta de alimentos no Brasil. Através dessa política, o governo garantia a compra antecipada de produtos agrícolas com o objetivo de manter a renda do agricultor e incentivar a produção e, no período de entressafra, "desovava" os estoques entregando os produtos à rede de comercialização a fim de evitar a elevação dos preços.

É, portanto, uma política que protege simultaneamente a renda do produtor e o consumidor. Essa política, que começou a ser desmontada pelo governo Temer, foi simplesmente destruída pela equipe de Guedes, a qual chegou, inclusive, a fechar armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). E assim, os estoques públicos de alimentos no Brasil no ano passado haviam desabado em 96% em relação a dez anos atrás. Nesse quadro, em lugar de formar estoques, como seria natural, o governo simplesmente liberou a farra exportacionista (de janeiro a agosto do ano passado, em plena pandemia, as exportações de arroz aumentaram 169,4% em termos físicos).

Para agravar a situação, os preços das chamadas commodities se elevaram no mercado internacional: o índice que mede a evolução dos preços de commodities agrícolas, minerais e de energia aumentou 66% nos 12 meses até março deste ano; no primeiro trimestre deste ano, o aumento foi de cerca de 25%. Mais que isso, os preços aumentaram não apenas em dólares, mas também em reais, em decorrência da desvalorização cambial: de janeiro de 2020 a março de 2021, o dólar se valorizou em relação ao real em 34%; depois, baixou um pouco, mas manteve-se elevado. O exemplo dos combustíveis é notável: o preço está, na prática, dolarizado, pois varia com a variação do dólar.

E por que o Brasil, grande produtor e exportador de alimentos, tem que vender seus produtos internamente pelos preços internacionais? Não existe nada de "natural" nisso, a não ser o fato de que o mercado internacional de alimentos é controlado pelas transnacionais dos alimentos, as quais determinam o preço em todos os mercados. Mas isso, certamente, poderia ser coibido por governos soberanos que colocassem em primeiro lugar a soberania e a segurança alimentar de seu povo. E o Brasil tem experiência nessa questão com a política de estoques reguladores, mas, como vimos, em lugar de formar e guardar esses estoques para o período de entressafra, a equipe de Guedes simplesmente os pulverizou.

Para reequilibrar o mercado de alimentos e conter a pressão sobre os preços, o governo poderia ter aprendido com a experiência desastrosa do ano passado e aproveitado a safra deste ano para formar os estoques reguladores. Mas não. Manteve a mesma política burra e irresponsável do ano passado. Pior ainda, a inflação, nascida no mercado de alimentos, já contaminou outros setores e se espalhou para o resto da economia. A forma inicial de contaminação ocorreu através de um perverso "indexador", o Índice Geral de Preços (IGP-M), que reflete mais diretamente a variação dos preços das commodities e sua transformação de dólar em real, e serve de referência para a correção de aluguéis, mas termina repercutindo também nas tarifas e preços de bens e serviços públicos e outros bens e serviços cartelizados.

Na verdade, é como se a economia fosse dolarizada. No IGP-M, o principal componente (60%) é o Índice de Preços ao Produtor e foi exatamente esse índice que disparou com a disparada do preço em dólar e mais ainda em real, devido à sua desvalorização, dos preços das commodities. Nos últimos 12 meses terminados em julho último, o IGP-M aumentou em 33,83% e o IPA em 44,26%; já estavam elevados no ano passado: puxado pelo IPA (34,16%), o IGP-M atingiu 24,52% nos últimos 12 meses até novembro de 2020. Esse aumento de preços do produtor, além de repercutir o aumento do preço dos alimentos, recebe o impacto da desvalorização do real e da desorganização da cadeia produtiva: por exemplo, pesquisa realizada entre industriais indicava no começo do ano que 78% deles estão tendo dificuldade com o fornecimento de insumos e matérias primas.

Inicialmente, essa disparada dos preços do produtor (diga-se matérias primas, insumos intermediários, semielaborados) não repercutiu tanto nos bens industriais destinados ao consumo final. Devido à restrição da demanda e à capacidade ociosa, a indústria estava absorvendo esse aumento de custo; por isso, o IPCA, que mede a variação do preço ao consumidor, estava relativamente baixo: foi de 4,52%% no acumulado do ano passado. Mas já começou a repercutir: nos últimos 12 meses até julho, o acumulado foi de 8,99%. Isso é o que se chama de "inércia" inflacionária. Significa, no fundo, que o governo, em lugar de atacar a origem e a correia de transmissão da inflação, permanece inerte, de braços cruzados. E, quando faz alguma coisa, age no sentido de reforçar essa transmissão, criando ou legitimando indexadores. Mas a inflação não apenas se reproduz, acelera. Essa aceleração se deve à cartelização da economia. Os cartéis, pelo seu poder de monopólio e como forma de manter seu superlucro, reajustam antecipadamente os preços que, segundo sua "expectativa", tenderiam a ser praticados no futuro.

HP: A medida tomada pelo Banco Central de elevar os juros vai resolver?

NILSON ARAÚJO DE SOUZA – A taxa básica de juros, a Selic, que estava em 2% ao ano, já chegou a 5,25% e os representantes do mercado financeiro ouvidos pelo Banco Central na pesquisa Focus já projetam 7,25% para final do ano. A ortodoxia monetarista costuma usar a elevação da taxa de juros como instrumento para combater a inflação partindo da premissa de que a inflação seria produto da pressão da demanda sobre a oferta. Os neoliberais, monetaristas de hoje, como arautos do tripé macroeconômico, também usam a taxa de juros.

Ocorre que, como demonstramos antes, a atual inflação que transtorna a economia e o bolso dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros não é de demanda, mas resulta de um choque de oferta. Quando a inflação é de demanda, a terapia dos juros altos até consegue conter o processo inflacionário, mas à custa de uma recessão e mais desemprego, à medida que desestimula a atividade produtiva – o empresário, além de evitar tomar dinheiro emprestado para financiar a produção, aplica o rico dinheirinho no mercado financeiro – e sacrifica as finanças públicas, inviabilizando o investimento público. Se se trata de um choque de oferta, o buraco é mais embaixo, bem mais embaixo. A terapia é outra.

HP: Que medidas devem ser tomadas para enfrentar essa situação?

NILSON ARAÚJO DE SOUZA – Como se trata de choque de oferta, tem que atacar pelo lado da oferta. Há medidas emergenciais para aumentar a oferta, como o bloqueio da exportação dos produtos mais sensíveis, como fizeram a Índia e o Vietnã em 2020. O governo não tem estoques reguladores, mas as tradings das transnacionais têm. Ao mesmo tempo, retomar a política de estoques reguladores para a próxima safra, que começa a ser colhida no próximo mês de fevereiro. Mas, simultaneamente, incentivar com crédito subsidiado, política de preços mínimos e aquisição antecipada dos alimentos oriundos da pequena produção voltada para o mercado interno, que está sendo esmagada pelo agronegócio.

Mas, como a inflação já se generalizou, usando o dólar e consequentemente o IGP-M como correia de transmissão e os cartéis como aceleradores, tem que quebrar essa cadeia em setores fundamentais da economia, particularmente em áreas cartelizadas. Simultaneamente, deve-se deflagrar um programa econômico que, ao retomar a produção de maneira sustentada, amplie a oferta de bens e serviços. Mas, como está sendo feito nos principais países do mundo, dos EUA à China, isso implicaria em usar o Estado e, consequentemente, o investimento público como alavanca do desenvolvimento, e o mercado interno, alavancado pelo salário, como prioritário.

Mas aí já é outra conversa. Desse governo mentecapto que aí está, orientado na área econômica pelo ultraneoliberalismo de Guedes, que só enxerga o mercado, isto é, os monopólios como reguladores da economia, não se pode esperar nada diferente do que vem sendo feito. Aliás, o Brasil é um dos poucos países do mundo que mantém esse arremedo de política econômica.

Ipea: aumentos nos alimentos, gás de cozinha e energia elétrica atingem em cheio os mais pobres

O aumento na conta de luz e no botijão de gás continua pesando mais no bolso do consumidor de renda muito baixa, que recebe até R$ 1.650,50. Segundo o Indicador de Inflação por Faixa de Renda, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), nesta sexta-feira (13/8), a aceleração da taxa de inflação atingiu todas as faixas de renda no mês de julho, mas o o aumento de preços foi maior para as famílias de renda muito baixa (1,12%), comparativamente às de renda alta (0,88%), em relação mês de julho. O aumento na conta de luz e no botijão de gás continua pesando mais no bolso do consumidor de renda muito baixa, que recebe até R$ 1.650,50

"O principal impacto veio do reajuste de 7,88% das tarifas de energia elétrica, refletindo a elevação do custo da bandeira vermelha nível 2. Outro impacto para esse grupo veio da alta do petróleo, aliada a uma leve desvalorização cambial, que elevou o preço do gás de botijão. A variação foi de 4,17% em julho, décima quarta elevação seguida registrada", diz o Ipea.

O segundo grupo que mais contribuiu para a alta da inflação dos domicílios de renda muito baixa foi o de alimentação e bebidas, apontou o Ipea, destacando a elevação dos preços das carnes (0,77%), das aves e ovos (2,84%) e de leites e derivados (1,28%). "Essas famílias também experimentaram influência do aumento dos transportes, sobretudo, dos reajustes dos ônibus urbano (0,38%), intermunicipal (0,34%) e interestadual (0,55%)".

A inflação acumulada ao longo do ano também mostrou que no grupo de menor renda foi de 4,8% e de maior renda, de 4,28%. "Por outro lado, o grupo que apresenta a maior alta acumulada do ano é o de famílias de média-baixa, que recebem entre R$ 2.471,09 e R$ 4.127,41, com variação de 5% no ano", destaca o estudo.

"Os dados acumulados em doze meses mostram que, apesar da aceleração inflacionária generalizada para todas as faixas de renda, a taxa de inflação das famílias de renda muito baixa (10,1%), cuja inflação acumulada no período é a maior registrada desde agosto de 2016 (10,6%), em patamar acima da observada na faixa de renda alta (7,1%), ainda pressionada pelas **altas de 16% dos alimentos no domicílio**, de **20,1% da energia elétrica** e de **29,3% do gás de botijão** no período", diz o estudo do Ipea.

"Já para as famílias de renda mais alta, boa parte dessa inflação acumulada vem do reajuste de 41,3% dos combustíveis, de 42,9% das passagens aéreas e de 13,0% dos aparelhos eletroeletrônicos no período", compara.

Procon-SP: cesta básica consome praticamente todo salário mínimo

Com a disparada nos preços de produtos básicos, cesta básica do paulistano está custando quase um salário mínimo. Segundo pesquisa do Núcleo de Inteligência e Pesquisas do Procon-SP, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em julho a cesta básica na capital paulista atingiu R$ 1064,79. O salário mínimo é de R$ 1.100.

"O quadro é grave: estamos chegando no patamar do 'elas por elas', com os gastos com alimentação, higiene e limpeza empatando com o salário mínimo", declarou Marcus Vinicius Pujol, diretor da Escola de Proteção e Defesa do Consumidor do Procon-SP, responsável pela pesquisa.

Com os gastos da cesta básica comprometendo praticamente todo o salário do trabalhador, falta dinheiro para a conta de luz, o botijão de gás, o transporte, o aluguel e medicamentos.

Diante dessa tragédia e do desemprego que atinge 15 milhões de brasileiros, o ministro da Economia, Paulo Guedes, diz que está "tudo melhorando".

A cesta básica paulistana inclui 39 produtos, além de alimentos, produtos de limpeza e higiene. O grupo Limpeza apresentou a maior variação, 1,46%. Alimentação teve alta de 0,40% e Higiene Pessoal de 0,25%. A variação no ano é de 5,65%.

De julho do ano passado – quando o preço da cesta era de R$ 871,48 – para julho desse ano o aumento foi de 22,18%.

Número menor de mortes por Covid é fraude do Planalto, revela auditor

Objetivo do capitão cloroquina era dizer que número de mortos por Covid estava sendo exagerado. "Quando eu vi o pronunciamento do presidente, fiquei indignado, porque achei total irresponsabilidade", disse o autor do documento

No dia 7 de junho, Bolsonaro divulgou a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, um suposto estudo do TCU que concluía que 50% das mortes por Covid-19 em 2020 não teriam sido causadas pela doença. Era mais uma mentira do presidente. O documento era falso. Quem confessou foi o próprio autor do relatório, o auditor Alexandre Marques. Ele disse que Bolsonaro falsificou o documento.

Investigado por ter sido o autor do material, ele afirmou, em depoimento, que o documento citado por Bolsonaro para desdenhar a pandemia e atacar governadores, prefeitos e autoridades sanitárias foi alterado no Planalto. Marques informou ainda que a divulgação do documento por parte de Bolsonaro foi uma "irresponsabilidade".

Ele será convocado pela CPI da Covid para depor. Os senadores querem saber quem editou o documento para tentar passar a ideia de que o número menor de mortos era uma análise oficial do TCU.

No mesmo dia em que Bolsonaro usou o documento falso para tentar esconder o número de mortos pela Covid-19, o TCU esclareceu em nota que "não há informações em relatórios do tribunal que sustentem a afirmação do presidente Jair Bolsonaro". Na ocasião, o tribunal reforçou que o documento não havia sido elaborado pelo TCU. No dia seguinte, acrescentou que o documento citado por Bolsonaro era pessoal, feito por um servidor de nome Alexandre Marques.

Alexandre Marques explicou que no dia 6 de junho enviou ao pai – por mensagem – o levantamento feito por ele sobre as mortes provocadas pela Covid. O documento de Alexandre Marques – sem alterações – foi enviado pelo pai dele, coronel da reserva Ricardo Silva Marques, a Bolsonaro. O coronel foi colega de turma de Bolsonaro na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman). Bolsonaro o indicou para ocupar uma gerência na Petrobrás.

Ainda durante o depoimento, Marques é questionado se "presume que isso tenha sido editado depois que o arquivo foi enviado por seu pai para a Presidência da República". "Exatamente", respondeu Alexandre Marques. O servidor do TCU disse ainda que Bolsonaro foi irresponsável ao vender a ideia de que mais da metade das mortes por Covid eram registros supernotificados.

"Quando eu vi o pronunciamento do presidente Bolsonaro, eu fiquei totalmente indignado, porque achei total irresponsabilidade o mandatário da nação sair falando que o tribunal tinha um relatório publicado, que mais da metade das mortes por Covid não era por Covid. Eu achei bem, uma afronta a tudo que a gente sabe que acontece, a todas as informações públicas, à ciência, etc", disse Alexandre Marques no depoimento.

O episódio só deixa ainda mais claro como se comporta Jair Bolsonaro. Não tem a menor cerimônia em usar documentos falsificados para sustentar suas narrativas golpistas, obscurantistas e reacionárias.

Reprodução

Bolsonaro quis esconder o resultado da sua política com números reduzidos

Nota de 14 governadores apoia o STF e repudia golpismo do Planalto

Em meio aos ataques de Jair Bolsonaro aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), governadores de 13 Estados e do Distrito Federal emitiram uma nota pública conjunta em solidariedade aos magistrados e suas famílias contra o que chamam de "constantes ameaças e agressões".

No final da semana passada, depois de sofrer derrotas no Congresso Nacional e ver seu cúmplice de ideias fascistas, Roberto Jefferson, ser preso por ameaças armadas às instituições e à democracia, Bolsonaro anunciou que entraria no Senado com um pedido de impeachment contra os ministros Luiz Roberto Barroso e Alexandre de Moraes por supostos crimes de responsabilidade.

A iniciativa de Bolsonaro contra os ministros está sendo vista como uma ameaça após as derrotas. No caso de Moraes, ele seria "punido" por decisões judiciais, casos em que não há crime de responsabilidade. No caso de Barroso, Bolsonaro reclama de conversas do ministro com parlamentares no episódio da urna eletrônica. Mas Barroso foi convidado pelos parlamentares, inclusive bolsonaristas, para participar de evento no Congresso, não tendo feito nenhuma atuação político-partidária, como acusa o presidente da República.

O senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), presidente do Senado, não enxerga, segundo aliados, embasamento jurídico para o pedido prometido pelo presidente. Segundo seus interlocutores, o anúncio de Bolsonaro faz mais parte da guerra política dele com o Judiciário, e Pacheco não tem interesse em colocar mais lenha nessa fogueira.

O deputado Arthur Lira (Progressistas-AL) defendeu a independência dos três poderes e disse que o Brasil precisa de mais trabalho e menos confusão. "O Brasil sempre terá no presidente da Câmara dos Deputados um ferrenho defensor constitucional da harmonia e independência entre os Poderes", disse o presidente da Câmara dos Deputados em suas redes sociais. Ele enfatizou que "o país precisa de mais trabalho e menos confusão".

A nota, assinada pelos dos governadores, não cita o nome de Jair Bolsonaro, mas enfatiza que o tribunal vem sofrendo "constantes ameaças e agressões" e que o "Estado de direito só existe se o Judiciário for livre e independente para decidir de acordo com a Constituição e com as leis"

Veja a íntegra da nota:

Nota pública dos governadores em solidariedade ao Supremo

Os Governadores, que assinam ao final, manifestam a sua solidariedade ao Supremo Tribunal Federal, aos seus ministros e às suas famílias, em face de constantes ameaças e agressões.

O Estado Democrático de Direito só existe com Judiciário independente, livre para decidir de acordo com a Constituição e com as leis.

No âmbito dos nossos Estados, tudo faremos para ajudar a preservar a dignidade e a integridade do Poder Judiciário.

Renovamos o chamamento à serenidade e à paz que a nossa Nação tanto necessita.

Brasília, 15 de agosto de 2021.

Assinam a nota:

Rui Costa – Bahia
Flávio Dino – Maranhão
Paulo Câmara – Pernambuco
João Doria – São Paulo
Eduardo Leite – Rio Grande do Sul
Camilo Santana -Ceará
João Azevêdo – Paraíba
Renato Casagrande – Espírito Santo
Wellington Dias – Piauí
Fátima Bezerra – Rio Grande do Norte
Renan Filho – Alagoas
Belivaldo Chagas – Sergipe
Ibaneis Rocha – Distrito Federal
Waldez Goés – Amapá

"Patriotas são os que unem o Brasil, e não os que o dividem", afirma Pacheco ao balizar Bolsonaro

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), publicou uma mensagem no Twitter nesta segunda-feira (16) em resposta às ameaças feitas por Jair de Bolsonaro durante o fim de semana de usar o Senado para abrir processo de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Para o senador quem quer dividir o país "não é patriota". "O Congresso não permitirá retrocessos na democracia", disse ele.

Na nota, Pacheco defende o diálogo entre os Poderes e critica quem queira dividir o País. "O diálogo entre os Poderes é fundamental e não podemos abrir mão dele, jamais. Fechar portas, derrubar pontes, exercer arbitrariamente suas próprias razões são um desserviço ao país", afirmou Pacheco. "Portanto, é recomendável, nesse momento de crise, mais do que nunca, a busca de consensos e o respeito às diferenças. Patriotas são aqueles que unem o Brasil, e não os que querem dividi-lo", destacou.

No sábado, Bolsonaro anunciou que vai apresentar um pedido de impeachment contra os ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes no Senado, a quem cabe decidir sobre esse tipo de procedimento. Senadores, e o próprio presidente da casa, descartam qualquer possibilidade de dar andamento a um processo de afastamento dos magistrados.

A crise aumentou após Bolsonaro ser derrotado na Câmara em sua tentativa de mudar o processo eleitoral brasileiro com o intuito de tumultuar as eleições do ano que vem. A milícia de Bolsonaro ameaçou forçar o Senado a aceitar o impeachment de todos os ministros do tribunal. Um áudio do cantor Sérgio Reis convoca uma greve de caminhoneiros para pressionar o Senado e "quebrar tudo e tirar os caras na marra" se não forem atendidos. Lideranças da categoria, porém, denunciaram a farsa e negam participação na mobilização.

Na semana passada, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já tinha feito um pronunciamento em que disse que não fará qualquer movimento para romper a independência entre os poderes, e advertiu que o "botão amarelo" contra ameaças à democracia continua apertado.

"Não contem comigo com qualquer movimento que rompa ou macule a independência e a harmonia entre os poderes. Ainda mais, como chefe do poder que mais representa a vontade do povo brasileiro. Esse é meu papel, e não fugirei jamais desse compromisso histórico e eterno", afirmou.

Em reação aos continuados ataques de Bolsonaro, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, cancelou o encontro dos chefes dos três poderes, que foi anunciado no dia 12 de julho e seria realizado agora em agosto.

Naquela data, Fux e Bolsonaro se encontraram na sede do STF e combinaram a reunião dos chefes dos três poderes. Mas, após vários ataques do presidente ao sistema eleitoral e a ministros do Supremo, o encontro foi cancelado por Fux com um duro pronunciamento no final da sessão do tribunal do dia 5 de agosto.

"Contudo, como tem noticiado a imprensa brasileira nos últimos dias, o Presidente da República tem reiterado ofensas e ataques de inverdades a integrantes desta Corte, em especial os Ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. Além disso, Sua Excelência mantém a divulgação de interpretações equivocadas de decisões do Plenário, bem como insiste em colocar sob suspeição a higidez do processo eleitoral brasileiro", disse Fux.

Reprodução

Tentou desmoralizá-lo com o meme acima

Bolsonaro não respeita nem o seu próprio vice, Mourão

Jair Bolsonaro não se satisfaz em agredir e ofender ministros do STF, governadores, jornalistas e parlamentares desafetos. Ele agora resolveu debochar do seu vice-presidente, o general Hamilton Mourão.

Em mensagem de WhatsApp enviada no sábado (14) para ministros, assessores e aliados, pregando um golpe de Estado, chamado por ele de "contragolpe", Bolsonaro divulgou um 'meme' com três fotos com o claro objetivo de desmoralizar o general Mourão.

A montagem fotográfica mostra Bolsonaro de terno com a faixa presidencial, ao lado do ministro da defesa, Walter Braga Netto, também de terno e também com uma faixa, escrito "Ministro da Defesa". Abaixo dos dois aparece o general Hamilton Mourão sem camisa, de boné e óculos escuros, provavelmente na praia, com a legenda "Vice".

A intenção de Bolsonaro, além de comprovar que vem escanteando o vice dentro do governo, tem o objetivo de procurar enfraquecer sua imagem na opinião pública. O general Hamilton Mourão é um militar que, assim como outros generais, entre eles o general Santos Cruz, não têm mais apoiado as insanidades do chefe do Planalto.

Mourão chegou a se reunir, no mesmo dia em que Bolsonaro patrocinava o vexame dos tanques na Espanada, com ministros do STF agredidos pelo presidente e por sua milícia digital nas últimas semanas. Bolsonaro tornou-se ainda mais destemperado após ser derrotado no Congresso Nacional na questão da urna eletrônica e quando viu seu cúmplice de ideias fascistas, Roberto Jefferson, encarcerado por ameaçar as instituições democráticas.

Categoria não fará "ato nenhum" por Bolsonaro no 7 de setembro, dizem líderes caminhoneiros

Líderes dos caminhoneiros desmentiram neste domingo (15) a manifestação no 7 de Setembro contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF), anunciada pelo cantor e ex-deputado federal Sérgio Reis.

Em vídeo que passou a circular na internet depois que Bolsonaro foi derrotado no Congresso Nacional em seu plano fascista de tumultuar as eleições do ano que vem, o cantor sertanejo falou em nome dos caminhoneiros chamando o ato golpista e pedindo o impeachment de membros do STF.

MANIPULADORES TENTAM USAR CAMINHONEIROS

Em entrevistas, os representantes da categoria repudiaram a manipulação do movimento e disserem que ele não representa os caminhoneiros. "A gente desconhece as pessoas que estão ao lado dele", afirmou Plinio Dias, presidente do Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Carga (CNTRC). "Sérgio Reis não representa nem os artistas, quanto mais os caminhoneiros", destacou.

A voz de Sérgio Reis é ouvida num áudio que mostra o bolsonarista junto com produtores rurais ameaçando um golpe no país no dia 7 de setembro e dizendo também que é financiado para poder colocar em prática a ação antidemocrática. Na gravação, o cantor ainda diz que se o Senado não acatar os pedidos "populares" de impeachment contra os ministros do STF, eles irão "quebrar tudo".

MALUCOS

"Ninguém conhece esse tal de Zé Trovão e esse tal de Chicão Caminheiro, que aparecem nos áudios de WhatsApp convocando para a manifestação", afirma o presidente do CNTRC. "Os caminhões que vão participar são bancados pelo agronegócio", acrescentou Plínio Dias.

Wallace Landim, o Chorão, presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), afirmou que os caminhoneiros não vão participar. "Não nos envolvemos com política, nem a favor de governo ou contra governo, nem a favor do STF ou contra o STF", disse ele ao portal UOL. "Quero deixar claro que não participamos disso."

O presidente da Abrava acrescentou que "Sérgio Reis, como deputado federal ele nunca subiu na tribuna para falar a favor dos caminhoneiros, nem na greve de 2018 nos apoiou. Ele é a favor do agro, que é contra o nosso piso mínimo do frete", afirma o líder dos caminhoneiros.

O secretário nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Alberto Litti Dahmer, não reconhece a legitimidade das pessoas que estão convocando o ato e diz que motoristas autônomos não vão participar. "Do jeito que está sendo feito não parece uma pauta democrática", afirma Litti. "Se tem problemas o sistema, o STF e a Câmara eleita por nós deve ser consertado pelo processo legal. Sou contra golpe". Para Litti, os caminhões que vão participar serão enviados pelo agronegócio.

O deputado federal Nereu Crispim (PSL-RS), presidente da Frente Parlamentar dos Caminhoneiros e Celetistas divulgou vídeo criticando o ato anunciado pelo cantor sertanejo. "Os caminhoneiros não são massa de manobra e não vão participar no dia 7 de setembro desse movimento canalha patrocinado pelo senhor Sérgio Reis, que está insuflando inclusive alguns que se dizem caminhoneiros", esbraveja o parlamentar.

Roberto Jefferson é encarcerado pela Federal por ataques ao STF e à democracia

A Polícia Federal prendeu o ex-deputado Roberto Jefferson na manhã desta sexta-feira (13) em sua casa.

A prisão do ex-deputado, presidente nacional do PTB, foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a partir do inquérito que investiga a atuação das milícias digitais, que divulgam fake news e disseminam ameaças contra as instituições, como STF, e contra a democracia.

Na ordem de prisão, Moraes determinou o bloqueio de conteúdos postados por Jefferson em rede sociais e apreensão de armas e acesso a mídias de armazenamento. O mandado é de prisão preventiva (que não tem prazo estipulado para acabar).

"Uma possível organização criminosa – da qual, em tese, o representado faz parte do núcleo político – , que tem por um de seus fins desestabilizar as instituições republicanas, principalmente aquelas que possam contrapor-se de forma constitucionalmente prevista a atos ilegais ou inconstitucionais, como o Supremo Tribunal Federal (STF) e o próprio Congresso Nacional", escreveu Moraes no mandado de prisão.

Moraes escreveu ainda que a organização da qual Jefferson integra o núcleo político tem uma rede virtual de apoiadores que compartilham mensagens com o objetivo de derrubar a "estrutura democrática".

"Uma rede virtual de apoiadores que atuam, de forma sistemática, para criar ou compartilhar mensagens que tenham por mote final a derrubada da estrutura democrática e o Estado de Direito no Brasil", afirmou Moraes.

O inquérito que investiga a organização e o funcionamento de uma milícia digital voltada a ataques violentos contra a democracia foi aberto em julho, por decisão do ministro Alexandre de Moraes.

A PF apura indícios e provas que apontam para a existência de uma organização criminosa bolsonarista que age para atentar contra as instituições democráticas.

Essa organização se dividiria em núcleos: de produção, de publicação, de financiamento e político. Outra suspeita é de que o grupo tenha sido abastecido com verba pública.

Entre os nomes citados pela PF em um pedido para acessar quebras de sigilo, estão os assessores da Presidência da República acusados de integrar o chamado "gabinete do ódio", que seria encarregado de promover ataques virtuais nas redes sociais contra desafetos de Bolsonaro e adversários do governo.

Roberto Jefferson é um desses inimigos da democracia que têm feitos ataques violentos ao STF, Congresso Nacional, personalidades democráticas e instituições que não aceitam as agressões de Bolsonaro à democracia.

Ele tem acumulado condenações na Justiça por ameaças, ofensas, desacatos e pregação de atos violentos.

Em agosto do ano passado Jefferson ameaçou os ministros do STF. Atacou o então decano do STF, ex-ministro Celso de Mello, chamando-o de "merda" e disse que Gilmar Mendes é um "bosta".

"Saiu da merda e caiu na bosta, diz a voz do povo", afirmou Jefferson.

Em maio de 2020, o ex-deputado defendeu que Bolsonaro aplicasse um golpe de Estado, fechasse o STF e a imprensa no país.

"Bolsonaro, para atender o povo e tomar as rédeas do governo, precisa de duas atitudes inadiáveis: demitir e substituir os 11 ministros do STF, herança maldita. Precisa cassar, agora, todas as concessões de rádio e TV das empresas concessionárias GLOBO. Se não fizer, cai", diz o ex-deputado com uma metralhadora na mão num vídeo.

Em abril deste ano, num vídeo publicado no Twitter, ele aparece sugerindo que cristãos devem se armar contra o "Satanás que quer fechar igrejas e impor o comunismo no Brasil". No vídeo, Jefferson também diz que vai mostrar aos cristãos o "kit-anti Satanás".

Na publicação removida pela rede social, usando uma arma aparentemente de brinquedo nas mãos, o presidente do PTB incita fiéis de igrejas à violência dizendo que é preciso encontrar "o Satanás armado". "Esse, um irmão patriota bota fora de combate", afirmou.

A rede social suprimiu a peça agressiva por ter conteúdo de "ameaça de violência" e "glorificação da violência".

Até membros do seu próprio partido ele tem perseguido com violência, como a deputada federal Luísa Canziani (PR), que acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para deixar o PTB em razão da perseguição e calúnias desferidas contra ela.

Luísa argumenta que "o PTB mudou de símbolo, de estatuto e de slogan" para aderir ao bolsonarismo.

Em outro vídeo, aparentemente de uma reunião de seu bando político, em julho, aparece acusando mentirosamente ex-deputada federal Manuela D´Ávila (PCdoB-RS). Disse que a ex-deputada seria uma defensora do casamento entre pais, filhos e entre irmãos, no âmbito de uma suposta reforma do Código Civil.

Governadores irão à justiça para que governo libere as vacinas estocadas

"Ninguém conseguiu entender essa retenção de vacinas no centro de distribuição do Ministério da Saúde", criticou o governador da Bahia, Rui Costa

O Ministério da Saúde possui 6,9 milhões de doses das vacinas da Pfizer e da CoronaVac contra Covid-19 paralisadas no centro de distribuição da pasta, que fica localizado vizinho ao aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. As doses que estão na prateleira impedem o avanço da imunização da população nos estados e municípios.

O governo confirmou que as vacinas estão em estoque, mas disse que sob sua guarda dentro do processo normal de liberação das cargas, o que envolve a inspeção de diferentes entidades, incluindo a Receita Federal, o Instituto Nacional de Controle de Qualidade e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Em nota divulgada na quinta-feira, a agência contradisse o governo e afirma que "não há nenhuma pendência" da Anvisa em relação às doses armazenadas pelo Ministério em Guarulhos. Segundo a agência, a liberação ocorre menos de 24 horas após a solicitação ser feita pela pasta.

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), disse na última quinta que pediu à Procuradoria Geral do Estado da Bahia (PGE-BA) para analisar o fato de o Ministério da Saúde manter retidas doses de vacinas contra a Covid-19 no centro de distribuição.

Segundo ele, posteriormente, irá adotar medidas judiciais. "Até agora ninguém conseguiu entender essa retenção de vacinas no centro de distribuição do Ministério da Saúde. A demora no envio é um absurdo e se soma à distribuição desproporcional aos Estados", disse Rui Costa.

"Pedi à PGE que analise a questão para acionarmos judicialmente o Ministério", afirmou.

Por causa da falta de doses, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), decidiu suspender a vacinação por idade na última quinta-feira (12). "Recebemos nesta manhã só 37.962 doses. Para vacinar o grupo de 24 anos precisamos de 68 mil. Não vamos usar nosso estoque de 2ª dose. Com isso, suspenderemos a vacinação da primeira dose de amanhã. Só lembrando: Rio com muitos casos de Delta e estoque do ministério é 11,2mi de doses", afirmou o prefeito do Rio na última quarta.

Paes afirmou que torce pela chegada de novas doses no fim de semana. "Com as doses que já temos e com as que estão chegando hoje, conseguimos garantir para amanhã (sexta) a vacinação das pessoas com 24 anos e para sábado às pessoas de 23 anos. Torcemos muito para que o Ministério da Saúde envie mais doses neste fim de semana", declarou.

O atraso na distribuição das vacinas para os Estados e municípios foi motivo de um embate entre o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e o governador de São Paulo, João Doria. Em entrevista coletiva realizada na quarta-feira (11), Doria declarou que o ministro é mentiroso. "Quero mandar uma mensagem para o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Ministro, aprendi com o meu pai que é feio mentir e que é feio prometer e não cumprir", disse o governador.

O governador do Pará Helder Barbalho (MDB) já pediu à Procuradoria do Estado para deixar pronta uma ação para tentar tirar o Estado da penúltima posição na lista de doses recebidas por habitante.

A tendência é que Estados questionem o não cumprimento da promessa de compensação gradual das doses, prevista em documento assinado por Marcelo Queiroga e presidentes dos conselhos de secretários estaduais e municipais de Saúde. É o que discutem procuradores estaduais.

Segundo o Pará, o número de imunizantes per capita recebidos é menor entre os Estados do Norte e do Nordeste. Nessas regiões, só Amazonas e Acre registram mais que 0,8 dose per capita desde o início da distribuição de vacinas, em janeiro. "Não queremos nada a mais, mas não aceitamos a menos", diz Barbalho.

"Vários Estados prejudicados estão estudando (judicializar)", afirma Dias, governador do Piauí. "Esperamos não ter que judicializar", diz Tereza Paim, secretária da Saúde da Bahia.

A pasta reiterou que haverá compensação sem prejuízo aos Estados e que vai priorizar o envio de doses considerando a população que ainda não foi vacinada.

Divulgação/Ministério da Saúde

Enquanto o governo federal estoca milhões de doses, Rio adiou vacinação

Estudantes protestam contra Bolsonaro: "Todos com o título eleitoral na mão!"

O Dia do Estudante foi marcado pelo lançamento, por parte da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), da campanha de alistamento eleitoral "Todo Estudante com o Título", para ampliar o número de estudantes entre 16 e 18 anos, com título de eleitor – e, portanto, em condições de votar para tirar Bolsonaro do governo.

O protesto seguiu do MASP até o Largo São Francisco, sede da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Além da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), participaram a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Protesto foi realizado no Dia do Estudante, em SP

Lucca Gidra, diretor da UMES-SP, destacou que os estudantes foram novamente às ruas contra tudo o que Bolsonaro representa. "Bolsonaro representa aquilo que há de pior no nosso país. É um ser incapaz de manter qualquer solidariedade com o nosso povo. Estamos enfrentando uma pandemia, que já causou mais de 560 mil mortes que poderiam ter sido evitadas e este governo preferiu a morte", disse Lucca.

O líder estudantil destaca que a situação do país só se agrava enquanto Bolsonaro fica passeando de moto e espalhando o vírus da Covid pelo país. "Temos um Brasil em que a fome e a miséria estão batendo na porta de cada vez mais pessoas. Milhões de pessoas estão desempregadas e sem perspectiva de mudança. Bolsonaro representa a truculência, a antidemocracia, a mentira, a fome, a morte e a injustiça".

"Nós, jovens defendemos exatamente o contrário. Nós representamos a justiça, a solidariedade, o companheirismo. Nós defendemos a vida! É por isso que somos contra Bolsonaro".

O estudante destaca ainda que é na juventude que Bolsonaro encontra seus maiores índices de reprovação e rejeição. "As últimas pesquisas comprovam que entre os jovens, mais de 70% são contra Bolsonaro, somos contrários a todos os aspectos que ele representa e somos nós que vamos derrotá-lo".

Lucca destaca que é preciso ampliar a participação dos jovens nas eleições para fazer com que esta indignação seja condensada no voto.

"É por meio do voto que os jovens podem expressar essa indignação contra as injustiças. Por isso lançamos esta campanha de alistamento eleitoral: 'Todo estudante com título na mão'. Vamos ampliar a participação dos jovens no debate e nas eleições"

A UMES explica que o número de eleitores de 16 e 17 anos está muito abaixo das outras faixas etárias. "No Brasil, há seis milhões de jovens com 16 e 17 anos. Porém, apenas um milhão possuem o título de eleitor. Na cidade de São Paulo, o número de jovens com 16 e 17 anos ultrapassa os 300 mil. Mas só 17,5 mil têm título de eleitor", destaca.

"O voto nesta idade ainda não é obrigatório, mas é fundamental ampliarmos a participação dos jovens nas eleições para derrotarmos Bolsonaro", disse Lucca.

"Não podemos perder nenhum voto da juventude, devemos reforçar ainda mais a nossa democracia e é por meio do voto que faremos isso", ressaltou o estudante.

Ex-deputada, pastora Flordelis é presa pelo assassinato do marido

A ex-deputada Flordelis foi presa no início da noite desta sexta-feira, 13, dentro de casa, em Niterói (RJ). Ela foi encaminhada para a Delegacia de Homicídios de Niterói e São Gonçalo. Na sequência, ela vai ao IML (Instituto Médico-Legal) e depois será enviada ao presídio de Benfica. Apoiadora de Bolsonaro, a pastora Flordelis teve seu mandato cassado pela Câmara nos Deputados na quarta-feira (11) por quebra do decoro parlamentar.

A Justiça do Rio de Janeiro acatou o pedido feito pelo Ministério Público do estado e decretou a prisão preventiva. Ela é acusada de ser a mandante do assassinato do marido, o pastor Anderson do Carmo. O crime ocorreu em junho de 2019, em Niterói.

Antes de ser levada pela polícia, Flordelis chegou a fazer uma live em que pede para seus fãs fazerem uma corrente de oração.

"Façam uma corrente de oração a meu favor. Tenham convicção de que eu não cometi crime algum. Eu sou inocente. Haja o que houver, aconteça o que acontecer. Ainda que me levem para uma prisão, lá na prisão eu serei adoradora [de Deus]. Para quê, eu ainda não sei. Mas ele [Deus] está me levando para lá [prisão]", disse ela.

A prisão preventiva de Flordelis foi decretada pela juíza Nearis dos Santos Arce, da 3ª Vara Criminal de Niterói, dois anos e dois meses depois do crime. A decisão da Justiça saiu poucas horas depois do pedido do Ministério Público.

No pedido de prisão, o MP afirma que Flordelis atrapalhou as investigações sobre o caso, orientou réus e testemunhas e escondeu e eliminou provas importantes — como quando determinou que fossem queimadas as roupas do ex-marido.

"Mostra-se essencial para a garantia da ordem pública, da eventual aplicação da lei penal e conveniência da instrução criminal, afastando, assim, novas possíveis tentativas de obstrução da Justiça, e possibilitando a busca da verdade real de forma escorreita", diz a decisão da juíza Nearis dos Santos.

Ela também está proibida de ter contato com qualquer um dos outros acusados e, por conta disso, ela será encaminhada a uma unidade prisional diferente.

Segundo a magistrada, a ex-deputada responderá por homicídio triplamente qualificado (motivo torpe, emprego de meio cruel e de recurso que impossibilitou a defesa da vítima), tentativa de homicídio, uso de documento falso e associação criminosa armada.

Flordelis é apoiadora e entusiasta de Jair Bolsonaro

Cidade de São Paulo já aplicou primeira dose da vacina contra Covid-19 em 98,5% dos adultos

Depois do final de semana com a Virada da Vacina, em que mais de 500 mil passaram pelos postos de saúde, a cidade de São Paulo terminou o último domingo (15) com pelo menos 98,5% de adultos com a primeira dose de imunizante contra a Covid-19.

No final da noite de domingo, o balanço da Secretaria Municipal de Saúde era de 98,5% da população adulta vacinada com ao menos a primeira dose e 40,7% com o esquema completo – duas doses ou vacina de dose única (Janssen), depois de 34 horas ininterruptas de vacinação.

A campanha começou na manhã de sábado e terminou às 17h deste domingo.

A pasta previa vacinar 600 mil jovens durante o fim de semana — o resultado ficou pouco abaixo do esperado. Durante o evento, a capital bateu recorde de aplicações diárias de vacina. Até as 19h do sábado foram 268.770 doses, sendo 215.029 da primeira dose e 53.734 da segunda dose.

Mais de 500 mil foram vacinados no fim de semana

"Foi muito acertado fazer a Virada da Vacina Sampa. O balanço é muito positivo e continuamos agradecendo muito a população de São Paulo por ter aderido à vacinação", afirmou o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

"Vale ressaltar a postura incansável dos profissionais de saúde, que são os nossos heróis em todo esse processo. Estamos chegando perto de 100% da população acima de 18 anos vacinada na cidade, um exemplo para o mundo", destacou o secretário municipal de Saúde, Edson Aparecido.

Para o evento, cerca de 600 pontos espalhados pela cidade aplicaram doses das vacinas contra a Covid-19, sendo que 16 deles funcionaram durante a noite e de madrugada.

Adeus ao grande ator Paulo José

Na quarta-feira (11) o Brasil perdeu mais um grande nome na nossa cultura, o ator, diretor e roteirista Paulo José, que morreu, aos 84 anos, vítima de uma pneumonia.

Paulo José foi um dos mais importantes representantes da dramaturgia brasileira. Em mais de 60 anos de carreira participou de alguns dos mais marcantes momentos do teatro, do cinema e da TV.

Mais conhecido do grande público - principalmente daqueles que já passaram bastante dos 50 -, como o atrapalhado e divertido mecânico-inventor do seriado "Shazan, Xerife e Cia", exibido pela TV Globo, que ao lado de Flávio Migliaccio divertia crianças e adolescentes no início da década de 1970, e personagens extremamente populares em mais de 20 novelas e minisséries, foi no teatro e no cinema que o artista deixou sua maior marca na cultura brasileira.

No teatro, formou ao lado de Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Juca de Oliveira, Paulo Cotrim e Flávio Império, o Teatro de Arena, criado pelo diretor José Renato na década de 60, em São Paulo.

O Teatro de Arena marcou a renovação da dramaturgia brasileira ao trazer para os palcos a temática social, nacional e política que influenciaria toda uma geração de artistas e público, e também teve forte influência na formação do Centro Popular de Cultura da UNE (CPC da UNE).

Segundo Carlos Estevam Martins, um dos formadores do CPC, foi durante as temporadas de algumas peças do grupo no Rio de Janeiro que surgiram as primeiras conversas que levariam à formação do CPC.

Paulo José também dirigiu e atuou na montagem carioca de "Arena Conta Zumbi", outro grande momento da história teatral brasileira.

Mas a experiência de Paulo José com um teatro que se contrapunha à cena dramatúrgica das décadas de 50 e 60, marcada em sua maioria por um teatro voltado para a elite, com textos internacionais e produções caras e sofisticadas, começou ainda em Porto Alegre, quando iniciou sua carreira e participou da criação do Teatro de Equipe, com Paulo César Pereio, Lilian Lemmertz, Itala Nandi e Fernando Peixoto, entre outros.

Além disso, ao longo da sua vida teatral atuou em peças escritas por grandes nomes da dramaturgia mundial, como Brecht, Moliére, Maquiavel, Jean Paul Sartre e o nosso Gianfrancesco Guarnieri. Sua última participação no palco foi em 2009, no espetáculo "Um Navio no Espaço ou Ana Cristina Cesar".

No cinema, sua participação foi intensa e marcante, tendo atuado em cerca de 50 filmes, recebido mais de 20 prêmios como melhor ator nos mais importantes festivais do país, e deixado gravado para as futuras gerações uma coleção de personagens impregnados de sua atuação brilhante, serena e carismática.

Como bem escreveu no Twitter a atriz Patrícia Pillar logo após a notícia da sua morte: "seus personagens podiam ser leves e profundos ao mesmo tempo".

Assim como no teatro, sua trajetória no cinema foi pautada nos movimentos e diretores que aprofundaram a cinematografia brasileira, como o Cinema Novo, a comédia de costumes, e a transplantação para as telas de grandes autores da nossa literatura.

Assim, Paulo José atuou em filmes como "Macunaíma", de Joaquim Pedro de Andrade; "Todas as mulheres do mundo", de Domingos Oliveira; "O padre e a moça", também de Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema homônimo de Carlos Drummond de Andrade; a primeira filmagem de "O Homem Nu", dirigido por Roberto Santos; "Eles Não Usam Black-tie", dirigido por Leon Hirszman e baseado na peça de mesmo nome de Gianfrancesco Guarnieri, e "Policarpo Quaresma, Herói do Brasil e outras estórias", dirigido por Paulo Thiago, baseado no livro de Lima Barreto.

Já nos anos 2000, atuou em "O Homem que Copiava", de Jorge Furtado; "Benjamim", dirigido por Monique Gardenberg e com roteiro baseado no livro homônimo de Chico Buarque, e "Quincas Berro d'Água", dirigido por Sérgio Machado e com roteiro baseado no livro de Jorge Amado, entre outros.

Em 2011, já lutando contra o Mal de Parkinson, fez uma das atuações mais emocionantes de sua carreira no filme "O palhaço", dirigido e estrelado por Selton Mello.

No ano de 2017, participou do ensaio cinematográfico em homenagem à sua vida e obra, com depoimentos escritos pelo próprio ator e um apanhado de cenas marcantes de sua carreira.

Rodrigo Oliveira, um dos diretores, conta que o ensaio cinematográfico nasceu "da conjunção de três pessoas que amavam separadamente o grande Paulo José e se reúnem meio por acaso, Vania, eu e meu codiretor, Gustavo Ribeiro".

Para ele, "não existe ator brasileiro cuja carreira ilumine tão diretamente a constituição do Brasil como realidade e como utopia, as mazelas, o charme, a tragédia e a alegria".

Com essa definição, que faço minha, ficamos por aqui com nosso adeus ao grande Paulo José.

ANA LÚCIA

Centrais: Um adeus ao amigo e camarada Wagner Gomes

Os presidentes das centrais sindicais se despediram do dirigente sindical Wagner Gomes, em nota conjunta divulgada nesta quarta-feira (11). Wagner, secretário geral da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), faleceu aos 64 anos, vítima de um infarto fulminante, nesta terça-feira.

Amigos, entidades, sindicatos e políticos lamentaram a perda, ressaltando o histórico de lutas de Wagner à frente do movimento sindical e político em defesa dos direitos dos trabalhadores, por justiça social, e um país soberano. Veja abaixo a íntegra da nota divulgada pelas centrais:

Um adeus ao amigo e camarada Wagner Gomes

Com grande consternação recebemos a notícia do falecimento do companheiro Wagner Gomes, vítima de um infarto fulminante, no dia 10 de agosto de 2021.

Wagner tinha 64 anos. Era novo, a considerar a atual expectativa de vida de um brasileiro como ele. Mais do que isso, sua disposição e seu humor era de alguém que estava na flor da idade.

Conhecedor da política e da história do movimento, ele sabia que para avançar precisava de um ideal no horizonte e dos pés na realidade. Foi com esse espírito que Wagner foi um dos maiores defensores da unidade de ação do movimento sindical. Nas reuniões de preparação para os atos dos 1ºs de Maio Unitários, por exemplo, ele trazia equilíbrio e lucidez. Sempre foi justo com todos, respeitando todas as centrais e imprimindo a marca política de sua central, a CTB.

Wagner conquistou esse equilíbrio entre idealismo, prática e amplitude através de sua história de vida. A história de um operário.

Interiorano de Araçatuba, ele chegou a São Paulo em 1970, aos 13 anos. Iniciou seu ativismo sindical em 1978 como funcionário da antiga Telesp. Foi operador de trens do Metrô, ajudando a fundar o sindicato da categoria em 1981 e tornando-se presidente em 1989 e depois em 2009. Foi também vice-presidente da CUT e o primeiro presidente da CTB, em 2007, quando da Central foi fundada, reeleito no segundo congresso em 2009. Ele também andou pela política, era da direção nacional do PCdoB e foi candidato ao Senado em 2002. Embora não tenha sido eleito, recebeu uma votação expressiva.

Era o secretário geral da CTB e estava organizando o 5º Congresso da entidade. Tinha presença garantida nas manifestações sindicais que nos últimos anos se levantaram contra o governo Bolsonaro, a má administração da crise sanitária e a luta pelo auxílio emergencial.

Nos últimos meses ele lutava contra com a ameaça de perda da sede do seu Sindicato. Claro que todos nós estávamos ao seu lado, fazendo todo o possível para ajudar.

Mas, além de sua importância política e sindical, registramos aqui o bom amigo que ele foi. Dizer que ele foi um sindicalista muito querido e respeitado no movimento não é mera força de expressão. Ele foi um ser humano dos melhores. Brincalhão, gente boa com todo mundo, sempre com bom humor. De hábitos simples, gostava de ir ao estádio com os amigos ver seu time, o Santos, jogar.

Nesse momento de grandes dificuldades que atravessamos, com esse governo desastroso, crises de toda ordem e um crescente número de mortes precoces a perda de Wagner Gomes não foi apenas mais uma. Foi para nós uma perda inestimável, profundamente triste e sentida, que fará toda a diferença.

Frente a isso nos resta zelar por sua memória, manter viva a lembrança de sua amizade e, sobretudo, acesa a luta que deu sentido à sua vida.

São Paulo, 11 de agosto de 2020

Sérgio Nobre, Presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)
Miguel Torres, Presidente da Força Sindical
Ricardo Patah, Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)
Adilson Araújo, Presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)
José Reginaldo Inácio, Presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)
Antonio Neto, Presidente da CSB, (Central dos Sindicatos Brasileiros)
Atnágoras Lopes, Secretário Executivo Nacional da CSP-Conlutas
Edson Carneiro Índio, Secretário-geral da Intersindical (Central da Classe Trabalhadora)
Ubiraci Dantas de Oliveira, Presidente da CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil)
José Gozze, Presidente da PÚBLICA, Central do Servidor
Mané Melato, Intersindical instrumento de Luta

Congresso unifica CTB/CGTB, reelege Adilson, e convoca 'Fora Bolsonaro!'

CTB

Adilson Araújo foi reeleito presidente, e Wagner Gomes recebe homenagem

V Congresso reuniu 3 mil delegados de todo o país pelos direitos dos trabalhadores, da soberania nacional e contra Bolsonaro

Com a participação de 3 mil delegados de todo o país, o Congresso da CTB, depois de discutir o plano de lutas em que decidiu como palavra de ordem principal "Fora Bolsonaro", entrou em seu terceiro e decisivo dia. Foi consagrada a unificação, pela primeira vez no país, de duas centrais sindicais: CTB e CGTB. Adilson Araújo, bancário da Bahia, foi reeleito presidente; Ronaldo Leite do Rio de Janeiro, dos Correios, é o novo secretário-geral; Bira, até então presidente da CGTB, foi eleito vice-presidente. Com 73 integrantes, a Executiva Nacional tem 38 mulheres.

Nivaldo Santana, secretário de relações internacionais da CTB, foi o mestre de cerimônias do ponto alto do Congresso, a sessão que consagrou a unificação das duas centrais. Para Nivaldo, "a grande bandeira, a grande novidade deste V Congresso, sem dúvida nenhuma, é a unificação CTB e CGTB". Segundo o sindicalista, com essa unificação "a CTB adquire musculatura e se torna uma central muito mais representativa. Estará mais capacitada e qualificada para exercer um grande protagonismo político, para fortalecer a unidade das centrais e a unidade de amplos setores políticos e sociais que não querem continuar sob o julgo do governo de extrema-direita do Bolsonaro. E concluiu: "Nós precisamos de um governo de reconstrução nacional, que retome um projeto nacional de desenvolvimento, com valorização do trabalho e geração de emprego e direitos, mas a deliberação essencial desse V Congresso é unificação da CTB com a CGTB".

Adilson Araújo, presidente da central, falou para Bira em sua intervenção: "Você incorporou a alma e o espirito da CTB, a defesa do sindicalismo forte da unicidade sindical. Certamente, se o modelo sindical brasileiro fosse o pluralismo sindical, não teríamos a possibilidade de eleger Lula, um metalúrgico, para presidente".

Para Araújo, "o Brasil, que alcançou o patamar chinês nas décadas de 30 a 80, foi muito motivado pela coragem e pela ambição de Getúlio Vargas. Getúlio planificou a base para o nacional-desenvolvimentismo". Adilson afirmou que "está nítida a opção desse presidente (Bolsonaro) para transformar, em pleno século XXI, a nossa classe trabalhadora, em uma classe trabalhadora escravizada, subordinada à uberização do trabalho, com trabalho precário, degradante". E indignado, declarou: "O diabo dessa PEC 32 é para acabar com a assistência social, com seguro social para saúde. É para aniquilar a educação pública, é para acabar com o serviço público. E o que seria da nossa nação sem o serviço público?". Adilson convocou a classe trabalhadora a uma nova conferência nacional (Conclat) "para atualizarmos a agenda política. Nós precisamos apresentar um programa de restauração do país, porque está muito claro que esse sistema capitalista excludente e marginal não apresenta nenhuma perspectiva de melhora".

Bira, presidente da CGTB, fez um discurso que emocionou os presentes: "Nós nascemos como uma central anti-imperialista, nacionalista e que defendeu, e defende até hoje, o legado do saudoso presidente Getúlio Vargas. Vamos lembrar daquele momento importante que ele saiu da vida para entrar na história. Aplicou uma política nacional de desenvolvimento baseada nas próprias forças brasileiras, com investimento público, investimento em ciência e tecnologia e ajudando o povo brasileiro com seus direitos, com suas aposentadorias. Tentaram dar um golpe. Getúlio saiu da vida para entrar na história e impediu que esse golpe fosse concretizado".

Para Bira "a nossa Pátria está numa situação trágica. A fome está entrando na casa de cada um desses companheiros, está entrando pesado. Uma criança com fome é uma tristeza desgraçada. Um trabalhador chegar em casa, o filho pedir um pão e ele não ter nada para dar, é de cortar o coração. Vamos unificar todos aqueles sendo contra o Bolsonaro. A nossa CTB, sob o comando do nosso companheiro Adilson, vai nos levar a um Brasil livre e soberano. O Brasil vai ser democrático e nós vamos chegar na sociedade mais justa que é o socialismo, com plena independência econômica. Não tem socialismo sem independência nacional".

Alberto Broch, vice-presidente da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), aplaudiu a unificação: "É um dia histórico. A unificação da CGTB com a CTB está no DNA da nossa central, especialmente o simbolismo que representa nesse momento. Pessoalmente, eu tenho a honra de conviver com nosso companheiro Bira, especialmente na luta do Conseg (Conselho Nacional de Segurança Alimentar). O Brasil deu grandes avanços na segurança alimentar e, na época, tirou nosso país do mapa da fome".

Vicente Selistre, presidente do Sindicato de Sapateiros de Campo Bom, representando a Corrente Sindical Socialista, e Raimunda Gomes, a Doquinha, da área de Educação da executiva da Central, também saudaram com entusiasmo a união: "Seremos uma única central, uma central forte e aguerrida, onde homens e mulheres marcham lado a lado, manados em uma só defesa, a defesa da nação, a defesa da democracia, por um Brasil justo, soberano e igualitário", afirmou Doquinha.

Já para Vicente, "há muitos anos, a nossa corrente do Partido Socialista Brasileiro já reunia com o companheiro Bira em Brasília. Demos apoio integral da coordenação nacional da nossa corrente por esta unificação. A CGTB é uma das principais, mais firmes e coerentes centrais, da história do movimento sindical. Estamos dando uma mensagem ao movimento sindical brasileiro que o caminho a seguir é a unidade".

FORA BOLSONARO

Maria Pimentel, até então relações internacionais da CGTB, durante os debates afirmou: "estamos unificando duas centrais que nasceram juntas na resistência à ditadura, na defesa da unicidade sindical na criação da CGT, presidida pelo saudoso Joaquinzão. Estava ainda nessa luta nosso querido companheiro Wagner Gomes, e nosso querido companheiro Lindolfo, que não pôde comparecer a esse Congresso, por motivos de saúde. O movimento sindical hoje resiste como pode. Bolsonaro acaba de aumentar o preço do gás e dos combustíveis para distribuir mais dividendos para os estrangeiros. Enquanto isso, a inflação dos alimentos dispara aceleradamente".

"Demos o primeiro passo e, como segundo, devíamos avançar na unidade de ação dos que defendem a unicidade sindical e se dispõem a discutir um projeto de reorganização sindical e de recuperação dos direitos garantidos que foram consagrados pela Constituição de 88", afirmou.

Carlos Mulle, presidente da CONTTMAF (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Aquaviários e Aéreos), destacou que "a unicidade sindical é um princípio que nos une na central. Essa riqueza de diversidade de visões possibilita a nossa atuação conjunta, independente de sermos marítimos, rurais, socialistas ou comunistas. Em momentos adversos, é com sindicatos, federações e confederações de bases fortes e representativas que teremos chances efetivas de organizar a luta coletiva. Em tempos difíceis temos que organizar a resistência. Não devemos abrir mão das conquistas sociais alcançadas com árduas lutas ao longo do tempo, que não começaram conosco, e que temos por vocação lutar para que não terminem com a nossa geração".

CARLOS ALBERTO PEREIRA

MP dos jabutis atropela CLT e legaliza condição análoga ao trabalho escravo

A Medida Provisória que renova o programa de manutenção do emprego e da renda com redução de jornada e salários, e que se tornou uma nova reforma trabalhista com a inclusão de "jabutis" contra direitos trabalhistas, foi aprovada na Câmara, na terça-feira (10).

Segundo deputados que votaram contrários à MP, as mudanças feitas pelo relator da matéria, deputado Christino Áureo (PP-RJ), em conluio com o Executivo, não têm relação com o programa, que trata de medidas emergenciais, válidas para o período da pandemia. Já as alterações incluídas instituem mudanças permanentes, com ataques à CLT, precarização do trabalho e redução ainda maior dos direitos dos trabalhadores.

Assim como os deputados da oposição, centrais e sindicatos, a aprovação da MP também foi duramente criticada por juízes do trabalho e procuradores, que consideram que as mudanças inseridas são inconstitucionais.

A votação da MP 1.045 aconteceu antes da votação da matéria que tratava do voto impresso, mesmo sob protestos dos parlamentares da oposição, que pediram que a medida fosse tirada de pauta, ou que a votação fosse adiada.

Foi exatamente como "passar a boiada" sob os trabalhadores, como sugeriu o ex-ministro Ricardo Salles em relação ao meio ambiente. Enquanto todos os holofotes estavam voltados para a votação do voto impresso, e a sociedade perplexa assistindo ao circo armado por Bolsonaro diante do Palácio da Alvorada, com desfile de tanques e outros aparatos militares, a ala governista aproveitou para passar a "boiada" nos trabalhadores.

O deputado Camilo Capiberibe (PSB-AP) afirmou que a medida "mudou completamente o texto original da MP e se transformou em uma minirreforma trabalhista". Para a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a MP "agrava a situação dos trabalhadores". A líder do PSol na Câmara, Talíria Petrone (RJ), ressaltou que os dispositivos incluídos no texto "servirão para precarizar a vida do trabalhador e jogar a CLT no lixo".

REDUÇÃO DA MULTA POR DEMISSÃO E DO FGTS

Um dos pontos do projeto mais criticados pelos opositores é o programa Priore (Primeira Oportunidade e Reinserção no Emprego), voltado para jovens de 18 a 19 anos, inserido no texto nos mesmos moldes da famigerada Carteira Verde e Amarela que o ministro da Economia Paulo Guedes queria implantar logo no início do governo Bolsonaro. Na ocasião o programa foi repudiado por amplos setores e pelo Congresso Nacional.

O programa reduz o percentual da indenização sobre o saldo do FGTS em caso de demissão, que passa de 40% do total do FGTS para 20%.

Outra corte é na alíquota do FGTS depositada pelas empresas. O percentual passa dos atuais 8%, previstos na CLT, para 2% para as microempresas, 4% para empresas de pequeno porte e 6% para as demais empresas. Assim, um trabalhador que recebe salário de R$ 2,2 mil tem o depósito mensal de R$ 176 no seu FGTS. Se ele for funcionário de uma microempresa receberá o depósito de R$ 44, como exemplifica Leonardo Sakamoto em seu artigo "Sob a fumaça do voto impresso, Câmara reduz proteção aos trabalhadores".

"Esse projeto deveria dar apoio ao emprego, mas na verdade é uma carteira verde e amarela que fragiliza os empregos", criticou o deputado Bohn Gass (PT-RS).

SEM VÍNCULO, SEM DIREITOS

Outra emenda muito criticada no texto foi a que cria o Requip (Regime Especial de Qualificação e Inclusão Produtiva) que, na prática, cria categorias de empregados de "segunda classe", sem contrato de trabalho e sem direitos como férias, FGTS e contribuição previdenciária, entre outros.

Conforme nota da Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente do Ministério Público do Trabalho (MPT), "esta modalidade de trabalho, Requip, ficará completamente à margem da legislação trabalhista, já que não haverá vínculo empregatício".

"Não haverá salário, mas apenas o pagamento de 'bônus de inclusão produtiva' (pago com recursos públicos) e de 'bolsa de incentivo à qualificação'; não haverá recolhimento previdenciário ou fiscal; não haverá férias, já que o trabalhador terá direito apenas a um recesso de 30 dias, parcialmente remunerado; o vale-transporte também será garantido apenas parcialmente", diz a nota.

A medida também propõe a redução do pagamento de horas extras a trabalhadores com jornadas reduzidas (de menos de 8h). A MP prevê uma "extensão da jornada" para 8 horas diárias e determina que o pagamento da hora extra tenha acréscimo somente de 20% – atualmente a legislação trabalhista determina que a hora extra tenha acréscimo de 50% (quando trabalhada de segunda a sábado) e 100% (quando trabalhada domingos ou feriados).

Além do mais, conforme o texto, esses acordos podem ser feitos diretamente entre o trabalhador e o empregador, sem mediação do sindicato da categoria.

O projeto também muda a jornada máxima de trabalhadores de minas em subsolo, em mais uma afronta à CLT, que atualmente determina seis horas diárias. A proposta passa a permitir jornada diária de até 12 horas, limitada a 36 horas semanais, e o prazo de descanso, hoje garantidos 15 minutos a cada 3 horas, passa a ser "negociado" entre patrão e empregado.

SEM FISCALIZAÇÃO

Outro "jabuti" inserido pelo relator em conchavo com o Governo Federal é o que altera a fiscalização trabalhista e dificulta o combate ao trabalho escravo, como a orientação para que antes de um empregador ser multado por infringir a lei, devem ser realizadas duas visitas dos auditores-fiscais do trabalho, mesmo para situações graves de violações, como infrações às normas de saúde e segurança (que impõe aos trabalhadores riscos de doenças e acidentes), ou a proposta que reduz o caráter de fiscalização e a atuação dos auditores fiscais em uma ação apenas orientativa.

"Chega-se ao cúmulo de impor a dupla visita até mesmo para ilícitos verificados em casos de trabalho análogo ao de escravo", afirma nota técnica do Ministério Público do Trabalho.

Também são criticados, entre outros pontos, os que dificultam o acesso à Justiça do Trabalho gratuita – com a mudança, o trabalhador tem que fazer comprovação de renda para ter direito à justiça gratuita.

Conforme afirmou a juíza Valdete Souto Severo, do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), "não se trata de incentivar novos postos de trabalho. Mas, sim, de criar subcategorias de trabalhadores com menos direitos. Um verdadeiro escândalo".

"É uma forma não democrática de fazer uma nova alteração profunda na legislação trabalhista, retirando direitos da classe trabalhadora", disse a juíza.

"Não é possível que a gente siga simplesmente assistindo a essa destruição que vem sendo feita pelo Parlamento, diante do silêncio de outros poderes do Estado. O Executivo faz a proposta, manda para o Parlamento, que incha com matérias estranhas ao texto original – todas elas destrutivas para a classe trabalhadora. E o Judiciário assiste em silêncio. Não vai sobrar nada da Justiça do Trabalho, essa é a realidade", afirmou.

Caos no aeroporto de Cabul estampa o fracasso dos EUA

Tomado por colaboracionistas tentando embarcar em aviões dos EUA diante do avanço acelerado dos insurgentes do Talibã sobre Cabul, o aeroporto se mostrou a cara do fracasso da ocupação

Twitter

Desespero: colaboracionistas afegãos tentam se agarrar a avião dos EUA

Cenas de caos no aeroporto de Cabul – o 'momento Saigon' do governo Biden – continuam chamando a atenção do mundo, após a tomada da capital pelos insurgentes do Talibã, praticamente sem um tiro, com as forças treinadas pelos norte-americanos literalmente derretendo sem lutar e o presidente fantoche Ashraf Ghani fugindo do país.

Pencas de colaboracionistas, que não querem ser deixados para trás pelos norte-americanos, alemães, britânicos e outros cúmplices, acorreram em desespero ao aeroporto, para tentar uma vaga de qualquer jeito em uma aeronave de evacuação de norte-americanos, a ponto de haver vídeos de gente caindo do alto de aviões que decolaram.

Conforme a CNN, vários homens ou jovens foram vistos em vídeo agarrados à fuselagem de um avião militar C-17 dos EUA enquanto ele taxiava na pista na tarde de segunda-feira, com muitos outros assistindo ou correndo ao lado do avião, alguns deles sob os motores. Um helicóptero Apache militar dos EUA também foi visto voando baixo sobre a pista no que parecia ser um esforço para dispersar a multidão de civis que tentavam desesperadamente sair.

Pelo menos dois objetos, ou pessoas, podem ser vistos caindo ao solo conforme o C-17 ganha altitude.

Pessoas que afirmam ter testemunhado o evento postaram em mídias sociais e falaram com outros meios de comunicação, dizendo que pessoas que estavam agarradas à parte externa da aeronave haviam caído no chão quando o avião decolou.

Outro vídeo mostra um C-17 subindo sobre um bairro de Cabul. Pelo menos uma pessoa ou objeto parece cair da fuselagem. Segundos depois, outra pessoa ou objeto parece cair.

A população local postou vídeo e imagens de pelo menos um corpo que disseram ter caído do céu e pousado no telhado de um prédio, de acordo com postagens nas redes sociais.

A CNN registrou não poder verificar de forma independente se alguém ainda estava agarrado ao avião quando ele decolou – e não se sabe se era o mesmo avião, ou se a tripulação estava ciente de que as pessoas estavam se agarrando ao avião.

Após interrupção para tirar as pessoas da pista, os voos de evacuação retomaram. Washington havia prometido levar consigo 30 mil colaboracionistas, o Canadá, 20 mil, e outros países da Otan cúmplices de 20 anos de ocupação prometeram o mesmo a mais alguns milhares de ex-"-tradutores".

Como o regime fantoche derreteu antes de os marines darem uma carona a essa gente toda, o caos se instaurou no único lugar que sobrou no país onde o Talibã está permitindo que o invasor permaneça até que dê o fora. A conhecida âncora da CNN, Christiane Amanpour, traduziu o fracasso desse domingo: "os 20 anos de esforço americano desmoronaram em um gemido".

O editor de Segurança Internacional da CNN, Nick Paton Walsh, que está em Cabul, disse que a situação no aeroporto no início do dia estava "completamente fora de controle" e houve tiros disparados para o ar para conter a situação, com indivíduos invadindo portões e escalando paredes de concreto de 3ª 6 metros para entrar no campo de aviação.

"Também é surpreendente ver o Taleban tentando trazer algum grau de ordem para aquelas multidões que correm em direção ao aeroporto", relatou Walsh.

Em comparação com o caos no aeroporto, em Cabul a situação é de tranqüilidade, segundo Walsh, que descreveu como ele e sua equipe puderam "dirigir pela cidade livremente" e membros do Talibã podiam ser vistos andando pela cidade segurando suas armas e sentados nas esquinas. Uma visão "impressionante de se ver" – assinalou – em uma cidade em que as pessoas estavam acostumadas à presença de "soldados afegãos e soldados dos EUA".

"Existem rumores ocasionais, relatos de que possivelmente o Taleban está procurando ex-funcionários do governo, por aqueles que trabalharam com os americanos. Mas ao mesmo tempo, você simplesmente tem que olhar para as ruas e observar a calma, as lojas estão abertas , um senso de ordem, francamente", descreveu Walsh.

"Às vezes, brevemente, nas ruas parecia um pouco mais ordeiro do que quando a polícia do governo afegão estava comandando o show. Isso pode mudar. Isso não quer dizer que não haverá retrocesso nas questões de direitos humanos para as mulheres aqui e possivelmente em outros nos próximos anos", acrescentou.

No domingo, os EUA anunciaram que tinham esvaziado e abandonado sua enorme embaixada em Cabul, e providência análoga foi tomada pelos governos britânico, alemão e francês, entre outros.

Russos e chineses anunciaram que manterão suas embaixadas funcionando e abertas. Como explicou o enviado russo ao Afeganistão, Zamir Kabulov, a diplomacia russa tem trabalhado "com todos os lados do conflito" e como resultado "garantiu condições bastante confortáveis para si mesma, independentemente da mudança de regime em Cabul".

A capital do Afeganistão está segura agora, de acordo com o oficial russo. "A segurança é um conceito condicional, mas no momento é seguro [em Cabul] … A situação em Cabul em si é absolutamente calma. E não devemos misturar isso com o caos criado no aeroporto ", disse ele.

De acordo com Kabulov, o "caos e confusão" no aeroporto de Cabul foi criado pela decisão dos Estados Unidos de enviar alguns milhares de soldados para evacuar suas forças. "Não tem nada a ver com a situação dentro de Cabul", disse ele.

"Esperávamos que as forças militares afegãs, preparadas pelos americanos e pela Otan, durassem pelo menos algum tempo e controlassem pelo menos parte do país o que permitiria manter negociações sobre um governo de trânsito de coalizão. Aparentemente, superestimamos os talentos de nossos colegas americanos e este exército desistiu sem lutar", concluiu Kabulov.

Por sua vez a porta-voz da chancelaria de Pequim, Hua Chunying, afirmou que a China "respeita o direito do povo afegão de determinar de forma independente seu próprio destino e futuro e está disposta a continuar a desenvolver uma cooperação amigável e de boa vizinhança com o Afeganistão".

Segundo o porta-voz do Pentágono, John Kirby, há no momento aproximadamente 2.500 soldados norte-americanos posicionados no aeroporto de Cabul, o que deverá chegar a 6.000 no final desta semana.

Em discurso na segunda-feira (16), Biden culpou os colaboracionistas pelo fracasso da ocupação e retorno do Talibã, dizendo que os EUA deram dinheiro, armas e treinamento.

Segundo o New York Times, nos cálculos de junho de Washington o regime colaboracionista resistiria "cerca de um ano e meio"; avaliação encurtada para "três meses" segundo a CIA, depois que o Talibã iniciou a arrancada; previsão rapidamente corrigida para "um mês".

No terreno, virou "uma semana", com uma capital provincial caindo após a outra, até o Talibã cercar Cabul.

TERRA ARRASADA

Um dos países mais pobres do mundo, os 20 anos de ocupação norte-americana causaram mais de 150 mil afegãos mortos e mais centenas de milhares feridos ou mutilados, enquanto os EUA torravam US$ 1 trilhão na guerra. A ocupação tornou o Afeganistão em recordista mundial da produção de ópio, que chegara a quase ser zerada pelo Talibã.

Para trás ficaram os dias de governo progressista na década de 1980, dedicado a fazer a reforma agrária, alfabetizar e conceder direitos a mulheres e minorias étnicas.

A invasão do Afeganistão e sua ocupação por 20 anos causou centenas de milhares de civis mortos e a devastação de um dos países que já estava entre os mais pobres do mundo.

Divulgação

Dra. Mayda, diretora do grupo BioCubaFarma

Cientistas de Cuba desmentem Biden e afirmam: país é único na AL que produz suas vacinas

Dadas as recentes declarações do presidente dos Estados Unidos Joe Biden, nas quais se referiu a Cuba como um "Estado falido" e desacreditou a capacidade do sistema nacional de Saúde e Ciência da ilha de enfrentar os desafios da Covid-19, destacados cientistas anunciaram o envio de uma carta à Casa Branca sublinhando as capacidades do seu país para lidar com a pandemia.

A missiva assinalou que nos últimos dias Biden afirmou que estaria disposto a doar quantidades significativas de vacinas para a Ilha, caso um organismo internacional se encarregasse de aplicá-las, sugerindo a necessidade de uma intervenção internacional para garantir lá a imunização.

Além disso, ele se referiu ofensivamente a Cuba como um "Estado falido" que administra de forma ineficiente a pandemia, ao mesmo tempo em que desqualifica as capacidades do sistema de Saúde Pública e o trabalho dos cientistas.

Mayda Mauri Pérez, primeira vice-presidente do grupo BioCubaFarma, explicou que, em resposta a essas declarações, a carta tem "o propósito de dar a conhecer os argumentos que demonstram a capacidade e vontade política do nosso país para enfrentar os desafios da pandemia, especialmente dadas as duras condições que nos são impostas pelo bloqueio dos Estados Unidos".

Acrescentou que até o momento já foram produzidos 13 milhões de vacinas contra Covid-19 na ilha e, como crianças e gestantes já começaram a ser inoculadas, a previsão é que toda a população esteja vacinada em setembro. A ilha tem 11 milhões de habitantes e após a imunização de todos, o excedente começaria a ser exportado.

Cuba é a única nação latino-americana que produz suas próprias vacinas: Soberana 01, Soberana 02, Soberana Plus, Abdala e Mambisa.

Abdala e Soberana 02, já são administrados massivamente na população cubana, as outras estão na última fase de testes.

A imunização faz parte do sistema de saúde pública universal de nosso país, gratuita para todos os cubanos, independentemente de sua condição socioeconômica, política, religião, sexo ou raça", afirma a carta que será disponibilizada em formato eletrônico para que todos possam assiná-la.

Por sua vez, Vicente Vérez Bencomo, diretor do Instituto Finlay de Vacinas, expressou que as declarações de Biden constituem uma tentativa de "tirar o mérito da potencialidade" de tudo o que os médicos cubanos estão fazendo.

A carta inclui dados sobre as conquistas da ciência cubana no desenvolvimento de vacinas, entre outras coisas. Destaca as realizações de Cuba nesta área, incluindo o desenvolvimento da primeira vacina eficaz do mundo contra a meningite B (doença meningocócica) em 1989.

O documento também explica que especialistas cubanos em vacinas foram solicitados em várias ocasiões para ajudar nos esforços globais para eliminar a poliomielite, e a OMS se voltou para instalações de produção em Cuba para exportar as vacinas necessárias com urgência para o 'cinturão da meningite' na África Subsaariana.

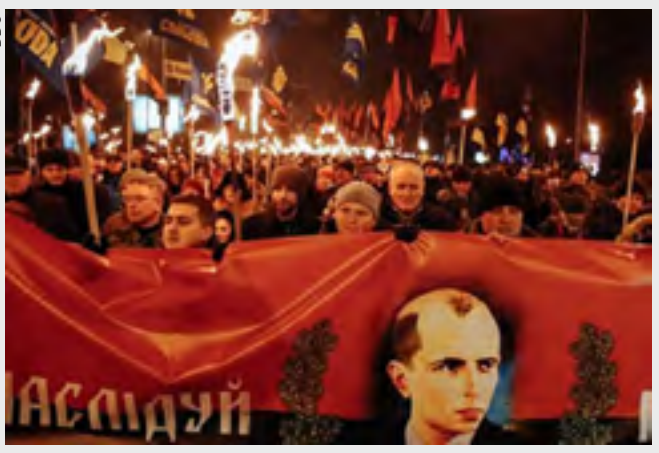
Mitchell Valdés Sosa, diretor do Centro de Neurociências, também frisou que "se o presidente Biden quer ajudar Cuba, o que deve fazer é levantar o bloqueio".

"O caminho é a cooperação, não o bombardeio de mentiras que estamos presenciando nos últimos dias", sublinhou o doutor em Ciências Agustín Lage Dávila, assessor do presidente da BioCubaFarma, afirmando que Cuba mantém uma posição aberta para colaborar com os Estados Unidos em assuntos científicos.

Resumen Latino

Para Sergei Lavrov, EUA "nutre a mentalidade nazista e racista do atual governo ucraniano"

BBC



Marcha de nazistas em Kiev, capital da Ucrânia

O ministro do Exterior da Rússia, Sergei Lavrov, denuncia que o apoio dos Estados Unidos está empurrando o presidente da Ucrânia, Volodimyr Zelensky a posições cada vez mais extremistas e "continua a nutrir mentalidade nazista e racista do atual governo ucraniano".

Falando a jovens de um coletivo de artes reunido na Criméia, na quinta-feira (12), Lavror condenou a atitude do presidente ucraniano, Volodymr Zelensky, por convocar mais de duas dezenas de nações para discutir como Kiev pode assumir o controle sobre a península russa da Criméia, apesar do referendo de 2014 ter decidido por ampla maioria de seus habitantes a união com a Federação da Rússia.

Zelensky convocou a chamada "Plataforma da Criméia" com grupos de ultra-direita com o objetivo de negar e anular o referendo realizado em conformidade com o direito internacional. Provocativamente, o evento está programado para acontecer em 23 de agosto de 2021, coincidindo com o 30º aniversário da independência da Ucrânia da União Soviética em 24 de agosto de 1991.

Lavrov acrescentou que os EUA, a UE e outros defensores das reivindicações de Kiev estavam se comportando de forma "vergonhosa".

Em abril, a porta-voz oficial de Lavrov, Maria Zakharova, declarou que a Ucrânia estava indulgentemente cedendo aos sentimentos de extrema direita para apoiar seu governo e fortalecer o sentimento anti-russo. Falando depois que manifestantes em uma passeata em Kiev ergueram faixas e carregaram flores para comemorar a Divisão de Granadeiros da Waffen SS Galizien, destacamento criado a partir de recrutamentos ucranianos para lutar ao lado da Alemanha nazista, Zakharova disse que a política do atual governo era um "insulto" para aqueles que morreram na Segunda Guerra Mundial.

China repudia visita de ministro do Japão a santuário que exalta criminosos de guerra

Xinhua

Wu Qian, porta-voz do Ministério da Defesa da China

O Ministério da Defesa da China expressou forte oposição à visita do ministro da Defesa do Japão, Nobuo Kishi, ao Santuário Yasukuni, que homenageia 14 criminosos de guerra japoneses de Classe A condenados da Segunda Guerra Mundial, e apresentou representações solenes ao governo japonês.

Wu Qian, porta-voz do Ministério, fez as observações assinalando que a visita realizada na sexta-feira (13) reflete mais uma vez a atitude errada do Japão e a intenção sinistra de desafiar a ordem internacional do pós-guerra.

A China pede que o Japão reflita seriamente sobre sua história de agressão, tenha em mente as lições históricas, corrija seus erros e ganhe a confiança de seus vizinhos asiáticos e da comunidade internacional através de ações concretas, assinalou.

Recentemente o departamento de Defesa japonês tomou ações negativas sobre questões relacionadas à China, disse Wu, acrescentando que conspirou com países fora da região para difamar a política de defesa e o desenvolvimento militar da China, realizou exercícios militares direcionados, interveio na questão de Taiwan, que é um assunto interno da China, e realizou ações provocativas no Mar do Sul do país oriental.

Pequim insta o Japão a abandonar a mentalidade da Guerra Fria e a trabalhar com a China, seguindo o espírito dos quatro documentos políticos entre os dois países e com base no respeito mútuo e não interferência nos assuntos internos um do outro, para promover o desenvolvimento das relações de defesa China-Japão no caminho certo, sublinhou Wu Qian.

Hua Chunying, diretora do Departamento de Informação do Ministério das Relações Exteriores chinês, também se pronunciou em comunicado, afirmando que seu país apresentou representações solenes junto ao lado japonês por meio dos canais diplomáticos em Pequim e Tóquio para registrar forte insatisfação e oposição a essa atitude. E conclamou o Japão a honrar suas declarações e compromissos de enfrentar, refletir e agir com prudência em questões históricas, incluindo o Santuário Yasukuni.

Ela também lembrou que há 76 anos o povo chinês, junto com o resto do mundo, derrotou o fascismo e os agressores militaristas japoneses e conquistou uma grande vitória da luz sobre as trevas e do progresso sobre a reação, e exortou o Ministério japonês a romper com o militarismo e ganhar a confiança de seus vizinhos asiáticos e da comunidade internacional por meio de ações concretas.

Pelo menos 300.000 chineses foram mortos no decorrer de seis semanas por invasores japoneses depois que soldados ocuparam a cidade de Nanjing, na época capital da China, em 13 de dezembro de 1937.

Durante esse período, os soldados do Exército Imperial Japonês assassinaram centenas de milhares de combatentes desarmados e civis chineses desarmados, e perpetraram estupros e saques generalizados. O evento continua a ser um obstáculo nas relações sino-japonesas.

A questão também é importante nas relações japonesas com outras nações do Leste Asiático. O Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul disse que convocou o subchefe da missão da Embaixada do Japão em Seul para protestar contra a visita de Kishi a Yasukuni, um local que ele descreveu como embelezando "o passado colonial do Japão e a guerra de agressão que homenageia criminosos de guerra". O Ministério da Defesa de Seul divulgou um comunicado dizendo que a visita de Kishi foi "deplorável" e expressou sua "séria preocupação e pesar".

Neste domingo se comemora o 76º aniversário da derrota do Japão e rendição incondicional na Segunda Guerra Mundial.

Estatais bolivianas superam a sabotagem e aumentam o seu faturamento em 71%

O faturamento das empresas públicas bolivianas, excluindo a YPFB (Yacimientos Petrolíferos Fiscales), registrou um acréscimo de 71% no primeiro semestre deste ano, diante do mesmo período de 2020, quando a "direita golpista" desmantelou, paralisou e incorreu em graves atos de corrupção, informou María Nela Prada, ministra da Presidência do país andino.

Em entrevista ao jornal Ahora el Pueblo, nesta terça-feira (10), a autoridade denunciou que o governo de Jeanine Áñez não somente buscou a paralisação das companhias estatais, mas o seu fechamento e posterior eliminação, na tentativa de reduzir o Estado à sua mínima expressão e obter frutos para seu grupo com esquemas de privatização acelerada.

Com este objetivo de privatizar e desnacionalizar, como denuncia Prada, foram causados inúmeros danos aos equipamentos e à maquinaria das fábricas de cimento de Oruro; de ureia em Cochabamba; da Empresa de Embalagens de Vidro da Bolívia (Envibol); sobotagem ao projeto do parque eólico La Ventolera em Tarija; ao plano de exploração da YPFB; aos empreendimentos de apicultura e de cítricos em Chuquisaca; à Empresa Açucareira San Buenaventura (Easba) em La Paz, entre outros.

Prada destacou que todos os projetos de investimento de empresas públicas que vinham sendo desenvolvidos foram paralisados.

Contratos com pequenos produtores tiveram um ponto final para favorecer grandes empresas privadas no abastecimento a programas alimentícios, ao mesmo tempo em que rotas da companhia Boliviana de Aviação (BoA) foram suspensas em benefício de empresas estrangeiras, o que lhe causou enormes prejuízos. Dando a volta por cima, de janeiro a junho, a BoA teve um lucro de US$ 21,37 milhões.

Além disso, condenou a ministra, também foram detectadas inúmeras irregularidades na compra de trigo, fertilizantes e contratação de pessoal, entre outros.

O informe de Prada apontou ainda que até outubro de 2020 a produção de ureia despencou 100%, a de carbonato de lítio 65%, e o de cloreto de potássio 42%, com um impacto negativo na economia boliviana e na de suas famílias.

China lidera o mundo na transição para energia limpa, afirma a BBC

A geração de energia solar pela China é 3,4 vezes maior que a dos EUA; 3,8 vezes a do Japão; 4,7 vezes a da Alemanha e 6,5 vezes a da Índia, segundo os dados da Agência Internacional de Energia Renovável

AFP

Usina de energia solar sobre o lago de Huainan: "energia verde cada vez mais barata"

A China está liderando o mundo na transição para um futuro de energia limpa e sua manufatura de tecnologia verde é o motivo, segundo um artigo publicado pela BBC esta semana.

A China gera mais energia solar do que qualquer outro país, o que "sinaliza onde o país está indo", e suas instalações de energia eólica totalizaram mais do que o triplo na comparação com qualquer outro país em 2020, de acordo com o artigo.

Os números impressionam: a geração de energia solar pela China é 3,4 vezes maior que a dos EUA, 3,8 vezes a do Japão, 4,7 vezes a da Alemanha e 6,5 vezes a da Índia, segundo os dados da Agência Internacional de Energia Renovável.

"A China já está liderando a transição energética global", destacou o artigo citando as palavras de Yue Cao, do Overseas Development Institute. "Uma das razões pelas quais somos capazes de implantar uma tecnologia verde cada vez mais barata é a China."

CARROS ELÉTRICOS

A China fabrica e compra mais carros elétricos do que qualquer outro país "por uma margem considerável", assinala a BBC. Que acrescenta que o país também ocupa a sétima posição no ranking mundial por porcentagem de vendas de carros elétricos.

Como as emissões ao longo da vida útil dos veículos elétricos são tipicamente inferiores às da gasolina/diesel, a questão adquire uma relevância ainda maior já que o transporte corresponde a um quarto das emissões de carbono provenientes da queima de combustíveis no planeta.

Nesse quesito, mais uma contribuição da China: "até 2025 vai produzir baterias com o dobro da capacidade das produzidas por todo o restante do mundo junto".

O que terá um efeito de suma importância, ao permitir "o armazenamento e liberação de energia de fontes renováveis em uma escala antes impossível", observa a BBC.

Como se sabe, um dos limitantes do uso das energias renováveis – como solar e eólica – é o descasamento entre o período de geração máxima para cada tecnologia e os momentos de pico de utilização da energia.

Além de mudar para a energia sustentável, o território da China está ficando mais verde, revela a BBC. "Novamente, há notícias encorajadoras. A China está ficando mais verde a um ritmo mais acelerado do que qualquer outro país, principalmente como resultado de seus programas florestais elaborados para reduzir a erosão do solo e a poluição", observou o artigo.

A China reduzirá suas emissões ao máximo e lidará com o restante, através de uma combinação de diferentes abordagens. Aumentar a área de cobertura vegetal ajudará, pois as plantas absorvem o dióxido de carbono, acrescentou o artigo.

A BBC explica que alcançar zero líquido de emissões de gases do efeito estufa não significa que a China vai parar de produzir emissões. Significa que vai reduzir as emissões ao máximo e absorver o que sobrar por uma combinação de medidas. Reflorestar ajuda, já que as plantas absorvem dióxido de carbono. Há ainda a técnica de replantio de campos que viabiliza mais de uma colheita por ano e, portanto, permite que territórios fiquem cobertos por vegetação por mais tempo.

As questões abordadas pela BBC já haviam merecido análise do jornal chinês de língua inglesa, Global Times, que em artigo de abril assinalou que ao final de 2020 a capacidade de energia renovável na China alcançou 930 GW, o que corresponde "a mais de 42% da capacidade total instalada do país de geração de energia". A China, apontou então o GT, é "líder mundial em energia limpa".

Dessa capacidade de geração de energia renovável, 370 GW correspondem a hidrelétricas. A China possui a maior usina hidrelétrica do mundo, a de Três Gargantas, e acaba de inaugurar a segunda maior, Baihetan. São 280 GW de geração eólica e 250 GW de fotovoltaica.

Acrescenta o Global Times que "são chinesas mais de um terço das patentes registradas no mundo sobre energia renovável". Lembrou ainda que a China "é o maior produtor e exportador do mundo de painéis solares, turbinas eólicas, baterias e carros elétricos". 99% dos ônibus elétricos do mundo "estão na China".

China é, também, desde 2013 o maior investidor do mundo em energia renovável. Em 2017 a China investiu em energia renovável US$ 83,4 bilhões, com os EUA ficando em segundo, com US$ 55,5 bilhões, seguido de perto pela Europa, com US$ 54,6 bilhões. Japão, Coreia do Sul e outros Ásia-Pacífico, US$ 45,1 bilhões.

A China tem também um dos mais ambiciosos projetos de usinas de geração nuclear do mundo. A projeção da capacidade nuclear operacional da China até 2050 é de 500 GW.

Faz parte da linha de frente da pesquisa pelo desenvolvimento da geração de energia por fusão nuclear, tendo recentemente implantado reatores de fusão experimentais, tanto com base na tecnologia tokamak quanto a laser.

O carvão, que foi a principal fonte de energia sobre a qual se sustentou a industrialização acelerada da China, recuou de 70% da matriz energética em 2003, para 57% atualmente. O menos poluente gás natural saltou no mesmo período de 2,4% para 8%.

De acordo com pesquisadores da Universidade Tsinghua, 90% da energia na China deverá vir de usinas nucleares e renováveis até 2050.

NOVAS TECNOLOGIAS

A razão inicial que levou a China a abraçar tecnologias verdes foi a busca de uma forma de reduzir a poluição do ar, que se tornara um problema muito sério em algumas das maiores cidades do país. Em paralelo, tornou-se claro o potencial econômico dessas tecnologias, em termos de geração de emprego e renda para milhões de chineses. Ainda, a diminuição da dependência da China na importação de petróleo e gás e, portanto, uma redução no risco de ter as cruciais rotas de fornecimento à China bloqueadas em caso de uma crise na região do Pacífico.

Apesar de reconhecer os avanços importantes da China no reflorestamento e energias renováveis, o artigo da BBC reitera a apresentação da China como o "maior emissor de carbono do mundo", que é a outra face de ter se tornado a fábrica do mundo.

A BBC registra, ainda, que a emissão per capita da China é a metade da dos EUA, mas que, com seu crescimento econômico explosivo e população de 1,4 bilhão de pessoas, acaba "bem à frente de qualquer outro em volume total de emissões".

Conforme o artigo, para "vencer a batalha da crise climática" é imprescindível que haja "grandes reduções nas emissões do país asiático" e o presidente Xi Jinping se comprometeu com que a China vai alcançar o teto de emissões "até 2030" e alcançar a neutralidade de carbono "até 2060".

Para encerrar o artigo da BBC sublinha que "o mundo precisa que a China seja bem-sucedida. "A não ser que a China reduza as emissões de carbono, não vamos combater as mudanças climáticas", disse o professor David Tyfield, o Centro de Meio Ambiente de Lancaster, no Reino Unido.

"A China tem algumas grandes vantagens, particularmente na sua capacidade de seguir estratégias de longo prazo e mobilizar investimentos de larga escala", admite. "As autoridades chinesas estão enfrentando um desafio colossal. O resultado disso não poderia ser mais importante"

Regime de Ortega prende diretor do jornal La Prensa

A polícia da Nicarágua prendeu neste sábado (14) o diretor-geral do jornal La Prensa, Juan Lorenzo Holmann Chamorro. Para mais essa arbitrariedade, o acusam de "crimes de fraude alfandegária, lavagem de dinheiro, bens e ativos".

Com a detenção, já somam 33 os oposicionistas detidos pelo governo de Daniel Ortega a apenas três meses das eleições presidenciais. Entre as mais de três dezenas encontram-se quatro da família Chamorro, que tiveram um importante papel na queda da ditadura de Somoza. Um deles, o jornalista Carlos Fernando Chamorro, encontra-se no exílio.

Antes de ser escoltado pelas forças de segurança durante a madrugada, Juan Lorenzo teve o histórico jornal – de 95 anos – invadido. Decidido opositor do regime de Ortega e o único de abrangência nacional, o matutino deixou de circular, uma vez que teve o papel apreendido pela Direção-Geral de Serviços Aduaneiros.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e seu Relator Especial para a Liberdade de Expressão já haviam condenado o confisco e se manifestado contra "a constante perseguição oficial à imprensa na Nicarágua".

Nesta mesma manhã, o diretor geral foi transferido para a Direção de Assistência Judiciária (DAJ). Enquanto isso, o jornalista Carlos Fernando Chamorro, primo de Holmann, alertava sua prisão e pedia solidariedade.

De acordo com o jornal, "a polícia invadiu as instalações, reuniu e deteve o pessoal administrativo que estava nos escritórios durante quase duas horas". Além disso, "cortaram o acesso à internet, energia e desconectaram todos os servidores dentro de La Prensa". "A ordem dos policiais era que eles fossem até o estacionamento, não desligassem os computadores e levassem seus telefones e pertences. Lá, a equipe editorial se reuniu com funcionários do departamento administrativo. Eram cerca de 50 pessoas detidas e vigiadas pela polícia. Eles não podiam atender chamadas. Eles estavam totalmente desconectados", noticiou o jornal.

Os trabalhadores do jornal também contaram como viram Holmann ser escoltado de um edifício a outro pela polícia. "Vimos don Juan Lorenzo preocupado, suando", contou o diagramador do matutino nicaraguense.

ANTECEDENTES

Na sexta-feira à noite, durante cerimônia de aniversário da Força Naval do Exército, o presidente acusou os donos do matutino de "mentir, caluniar, difamar, lavar dinheiro, não pagar impostos e ocultação de provas". Também disse que não era verdade que "haviam ficado sem papel e que por isso o jornal não pôde sair". "O Ministério Público e a polícia chegaram e encontraram o papel", frisou Ortega. "Quando se mente dessa maneira, quando se calunia o Estado, está se cometendo um crime. E quem calunia, o que difama, vai para a cadeia", acrescentou.

Algumas horas antes de informar sobre a prisão de Holmann, a polícia reforçou sua presença com supostos "agentes antimotins" sua presença na sede do La Prensa. O jornalista se juntou a mais de três dezenas de oponentes presos desde o final de maio passado, entre eles sete que pretendiam se candidatar às próximas eleições presidenciais, que ocorrerão no dia 7 de novembro.

É dessa forma que o atual presidente Daniel Ortega e sua esposa, a vice-presidente Rosario Murillo, buscam um novo mandato à frente do país centro-americano.

Agência da ONU adverte EUA por voos ilegais de deportação de migrantes

A Agência da Organização das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) manifestou esta semana sua preocupação com a política do governo dos Estados Unidos de deportar para o sul do México a solicitantes de asilo e migrantes com base em uma ordem de saúde pública.

De acordo com a ACNUR, as pessoas expulsas podem necessitar de proteção urgente e correm seriamente o risco de serem devolvidas aos perigos dos quais fugiram, em seus países de origem na América Central.

"Esses voos de deportação de não mexicanos para o interior do México constituem uma nova dimensão preocupante na aplicação da ordem de saúde pública Título 42 relacionada ao COVID", declarou Matthew Reynolds, representante da ACNUR nos Estados Unidos e no Caribe. Conforme Reynolds, o Título 42 é uma ordem de emergência aprovada durante a presidência de Donald Trump – e ainda em vigor – que permite a deportação imediata de migrantes sem documentos, incluindo aqueles que buscam asilo.

No final de julho, as autoridades estadunidenses começaram a deportar famílias de migrantes em voos para a América Central como parte de um sistema para devolver chegadas não autorizadas do México. Essas deportações aceleradas foram usadas pelas administrações republicana e democrata para impedir a imigração ilegal.

O departamento de Segurança Nacional disse que as famílias haviam sido enviadas aos seus países de origem, incluídos Guatemala, El Salvador e Honduras, porém não especificou o número de exilados.

"A expulsão dos Estados Unidos para o sul do México, fora de um acordo oficial de transferência com as garantias legais apropriadas, aumenta o risco de retorno em cadeia de pessoas vulneráveis em perigo, em violação ao direito internacional e aos princípios da Convenção sobre o Estatuto da Comissão de Refugiados de 1951 ", disse Reynolds.

O alto funcionário da ACNUR também alertou que esses voos de deportação reduzem a capacidade de resposta humanitária no sul do México e aumentam o risco de transmissão de Covid-19 entre os países. "Reiteramos o pedido de maio de 2021 para que o governo dos EUA retire as restrições de asilo do Título 42 que permanecem em vigor e restaure o acesso ao asilo para pessoas cujas vidas dependem disso", acrescentou Reynolds.

A onda de migração sem precedentes – que é reflexo do aprofundamento da crise e do desespero nos países de origem – amplia uma campanha de ódio que culpa quem chega pelo aumento da Covid nos EUA.

O apresentador da Fox News, Sean Hannity, chegou ao cúmulo de dizer que os imigrantes eram os responsáveis por causar "o maior evento de propagação massiva" da pandemia, e assegurou, erroneamente, que nenhum deles era submetido sequer a provas diagnósticas.

Enquanto isso, especialistas em saúde pública asseguram que os imigrantes que chegaram ao país não estão elevando as taxas de infecção nos Estados Unidos, uma vez que os principais responsáveis são aqueles que se negam a vacinar-se. Além disso, os imigrantes a quem é permitido ingressar são submetidos a análises e diagnósticos, e são atribuídas hospedagens para que fiquem em quarentena em caso de dar positivo, ainda que as autoridades federais não tenham divulgados dados destes casos.

O número médio de novas infecções registradas por coronavírus nos Estados Unidos vem aumentando em cerca de 80 mil durante as últimas três semanas, que soma 129.012 relatadas em média até a última quinta-feira (12), totalizando 36.774.819 infecções e 620.684 mortes desde o início da pandemia.

Entidades de jornalistas repudiam sinal verde de Corte inglesa a Biden contra Julian Assange

Anistia Internacional, Repórteres Sem Fronteiras, Federação Internacional de Jornalistas, Pen Club International, Comitê para Proteção dos Jornalistas e personalidades como Jeremy Corbin e John Pilger repudiaram a decisão do Tribunal Superior do Reino Unido que deu sinal verde ao governo Biden para prosseguir com a extradição de Julian Assange, ao permitir que até mesmo o testemunho que serviu de base para a recusa da juíza Vanessa Baraitser à entrega do jornalista a Washington, o parecer do neuropsiquiatra Michael Kopelman, seja questionado, revertendo "de forma incomum" o que decidira há um mês.

Audiência anterior aceitara três questionamentos da acusação quanto à sentença de Baraitser, mas mantivera a porta fechada quanto à essência dela, de que a extradição "seria opressiva em razão da saúde mental de Assange" e risco de suicídio.

Após expor ao mundo há uma década os crimes de guerra dos EUA no Afeganistão e no Iraque, bem como a tortura em Guantánamo e a corrupção e intervenção em toda a parte, Assange foi submetido a uma perseguição feroz até ser jogado em um cárcere inglês, onde está há dois anos.

É hoje o mais importante prisioneiro político do mundo, e está ameaçado de passar o resto de seus dias em um calabouço norte-americano, por "espionagem" e "invasão de computadores", para servir de exemplo a qualquer um que queira se levantar contra a injustiça e pela verdade.

O advogado de defesa Fitzgerald enfatizou que a conclusão da juíza Baraitser sobre o risco substancial de suicídio de Assange expressava um raciocínio "claro, abrangente e, diríamos, inatacável". Ele denunciou que a alegação dos advogados de Washington equivalia à exigência descarada de que o tribunal de apelação "reavalie a coisa toda e chegue a uma conclusão diferente da pessoa que ouviu todas as evidências".

CORBIN

Uma pequena multidão se concentrou diante do tribunal, a quem o ex-líder trabalhista Corbin disse que "estamos aqui para apoiar Julian Assange e exigir sua liberdade". Corbin, que foi um dos organizadores dos grandes protestos na Inglaterra contra a invasão do Iraque.

Leia a íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

Imprensa internacional registra fiasco de Bolsonaro com desfile de tanques

O fiasco do "desfile de tanques" promovido por Jair Bolsonaro na terça-feira mereceu o destaque de jornais do mundo inteiro, com o Financial Times britânico registrando que o evento "aconteceu horas antes de os legisladores debaterem uma emenda constitucional apoiada por Bolsonaro para mudar o sistema de votação do País antes das eleições presidenciais do próximo ano" intento no qual acabou derrotado. Um "ataque à democracia brasileira", assinalou o jornal, que citou, como causa da queda da popularidade, as "mais de meio milhão de mortes causadas pela Covid-19 no Brasil".

NYT

A investida contra a democracia, através da tentativa de deslegitimar a urna eletrônica, foi enfatizada pelo principal jornal norte-americano, The New York times: "críticos temem que, assim como o presidente (dos EUA) Donald Trump convenceu muitos apoiadores de que sua vitória foi roubada em 2020, Bolsonaro esteja preparando as bases para contestar uma derrota eleitoral em outubro de 2022". Segundo o NYT, os ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral brasileiro vêm se intensificando à medida que ele despenca nas pesquisas de intenção de voto para 2022.

LE MONDE

O jornal francês Le Monde assinalou que o insólito desfile de tanques promovido por Bolsonaro ocorre "em um clima de crise aberta entre o Poder Judiciário e o presidente brasileiro, que desmorona nas pesquisas, à medida que se aproxima a eleição presidencial de 2022."

Para o jornal francês, trata-se de "um gesto político muito calculado, uma tentativa de demonstração de força". "Foi a primeira vez que o Exército, de onde veio o ex-capitão Bolsonaro, desfilou diante da sede dos três Poderes desde o retorno da democracia em 1985", acrescentou.

Também para o Le Monde, no Brasil "há temores de um 'cenário Trump' de derrota de um presidente populista e cessante, agarrando-se ao poder e mobilizando seus apoiadores nas ruas".

GUARDIAN

Já o jornal inglês The Guardian ressaltou os tanques "expelindo fumaça" diante do Palácio do Planalto. Registrou que foi assistido por "apenas cerca de 100 apoiadores fiéis de Bolsonaro", sem deixar de assinalar que é um ato sem precedente desde a restauração da democracia em 1985.

DER TAGESSPIEGEL

A chantagem contra a democracia também não passou despercebida pelo jornal alemão Der Tagesspiegel, que disse que "de acordo com observadores, foi a primeira vez, desde o retorno da democracia, que tanques passaram pelo palácio presidencial". O artigo classifica Bolsonaro como "chefe de Estado radical de direita", que ficou observando a passagem dos veículos militares "pelo palácio presidencial, pelo prédio do Congresso e pela Suprema Corte".

EL PAÍS

O desfile de tanques "foi visto como uma provocação", afiançou o jornal espanhol El País, que transcreveu uma declaração do presidente da Comissão Parlamentar de Investigação da Pandemia, senador Omar Aziz: "As Forças Armadas nunca poderão ser utilizadas para intimidar a sua população, seus adversários, atacar a oposição legitimamente constituída". A CPI vem fechando o cerco à responsabilização de Bolsonaro pelo desastre diante da pandemia, sob o negacionismo promovido por seu governo e a corrupção na compra de vacinas.

Sobre os 100 gatos pingados que prestigiaram no cercadinho do Planalto a parada de Bolsonaro, o El País citou a faixa "Presidente, destitua os 10 do STF".

O El País lembrou a última vez que as tropas se alinharam em Brasília fora de datas comemorativas, em 1984, quando da votação da Emenda das Diretas. O pretexto oficial, agora, foi entregar um convite para uma manobra realizada anualmente em Goiás, com a maior parte dos veículos militares procedentes do Rio de Janeiro. "A passagem pela capital [Brasília] não estava no itinerário inicial, já que a rota mais curta entre o Rio e o local das manobras não passa por ali". Além desses comentários de parte de jornais do mundo inteiro, o desfile também virou alvo de muitos – e irônicos – memes.

O culturicídio tem caras e nomes

A Cultura Brasileira no desgoverno bolsonarista

MARCUS VINICIUS DE ANDRADE (*)

No último dia 6 de julho, uma terça-feira, na mesa de abertura do 74° Festival de Cinema de Cannes, o cineasta norte-americano Spike Lee, Presidente do júri do evento, mencionando os tiranos à frente da atual onda mundial de obscurantismo, citou expressamente o Presidente Jair Bolsonaro, o "cara do Brasil" a quem classificou como um gângster (claro que os gângsters se ofenderam com a comparação). Um dia antes, a ONG internacional Repórteres sem Fronteiras havia também galardoado o velho Bozo, incluindo-o na toplist mundial dos Predadores da Liberdade no período 2020-2021, o que, convenhamos, seria até uma honraria para quem outrora ambicionava ser apenas um tiranete de subúrbio.

A fala antibolsonarista de Spike Lee em Cannes refletiu não só a indignação internacional com os arreganhos ditatoriais e a inépcia do "governo" do presidente brasileiro frente à pandemia de Covid-19, como foi também uma reação à culturofobia por ele implantada como política de Estado desde sua chegada ao poder. Essa culturofobia, ademais agravada pelas consequências econômico-sociais derivadas da crise sanitária, viria a ganhar dimensões de verdadeiro culturicídio, que certamente fariam o velho Goebbels babar de inveja: poucas vezes, em tempos mais recentes, a cultura foi tão violentamente atacada e predada por um governo como no Brasil da era Bolsonaro. Para complementar sua fala, Spike Lee acolheu e endossou por inteiro o contundente testemunho que, pouco antes, o cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho havia prestado à plateia de Cannes sobre o Brasil e o estado atual de sua cultura, testemunho que logo repercutiria na imprensa internacional, bem como em nosso país (1).

Evidentemente, grande parte das questões em torno do desmonte da cultura brasileira em tempos bolsominions liga-se, como não podia deixar de ser, aos problemas sócio-econômicos que, no bojo da crise, vêm determinando a falência de negócios e empresas, o fechamento de instituições culturais e salas de espetáculos, a abrupta diminuição (quando não a pura e simples sustação) dos orçamentos públicos para a cultura e dos projetos de incentivo e patrocínio e, por consequência, o aumento do desemprego e da informalidade entre os trabalhadores da área artístico-cultural. Não sem razão, diz-se que a Economia Criativa foi o primeiro setor afetado pela crise gestada pela dupla Bozo-Coronavírus e certamente será o último a sair dela. Nunca é demais relembrar que este setor, que até 2017 representava 2,61% de toda a riqueza produzida em território nacional (com a capacidade de geração anual de 25,5 mil postos de trabalho), tinha a previsão de contribuir com U$ 43,7 bilhões para o Produto Interno Bruto Nacional (PIB), até 2021. No entanto, ele sofreu uma perda de receita de 44,4% só entre maio-agosto de 2020, estimando-se ter havido prejuízos ainda maiores depois disso.

Assim, não faltaria razão ao Prof. Jorge Coli, que, já há quase dois anos, denunciava na imprensa (Folha de São Paulo, 1º. set.2019) que não apenas a cultura, mas também a ciência, a tecnologia, o ensino superior e a pesquisa, imprescindíveis à prosperidade do país, estavam sendo vítimas de "atitudes nocivas" desencadeadas pela "brutalidade mais incivilizada" do governo da República (2). Indo adiante, Coli mencionava o economista Paulo Gala, que na mesma Folha de S.Paulo (1º. ago. 2019), havia consignado: "Nosso nível de produção industrial está hoje 20% abaixo do nível observado em 2014 e apenas 20% acima do registrado nos anos 1980, uma tragédia" (3). Bota tragédia nisso.

Mas o naufrágio do saber e da cultura, ora em curso neste país cujo presidente quer transformar em latrina de caserna, não deve ser atribuído apenas a contingências da economia, a imprevistos gerais ou a acontecimentos fortuitos, isentos de responsabilidade humana. Não, a crise brasileira não é anônima e não se deve a desacertos genéricos, em que as culpabilidades se diluem em meio à inépcia das burocracias: os agentes da nossa atual miséria cultural têm caras, nomes e sobrenomes, alguns dos quais sabemos muito bem quais são. Especialmente no campo da cultura, já faz tempo que a sociedade brasileira vem exigindo que se aponte e penalize aqueles que, no bojo da máquina estatal, atuam deliberadamente em prol do desmanche e da inação, do que seriam prova os 400 projetos culturais paralisados desde 2020 na Secretaria Especial de Cultura, a qual vem represando, propositalmente, cerca de 700 milhões de reais já captados no mercado para a produção daqueles eventos, segundo informa a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados. Ou seja: além de fazer pouco ou absolutamente nada pela cultura, a máquina bolsonarista ainda atrapalha quem faz.

Incêndio na Cinemateca Brasileira, 9/07/2021 (foto: Corpo de Bombeiros de São Paulo)

Não, a crise brasileira não é anônima e não se deve a desacertos genéricos, em que as culpabilidades se diluem em meio à inépcia das burocracias: os agentes da nossa atual miséria cultural têm caras, nomes e sobrenomes, alguns dos quais sabemos muito bem quais são. Especialmente no campo da cultura, já faz tempo que a sociedade brasileira vem exigindo que se aponte e penalize aqueles que, no bojo da máquina estatal, atuam deliberadamente em prol do desmanche e da inação, do que seriam prova os 400 projetos culturais paralisados desde 2020 na Secretaria Especial de Cultura, a qual vem represando, propositalmente, cerca de 700 milhões de reais já captados no mercado para a produção daqueles eventos, segundo informa a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados. Ou seja: além de fazer pouco ou absolutamente nada pela cultura, a máquina bolsonarista ainda atrapalha quem faz

A confirmar tudo isso, caberia também citar o advogado Antonio Carlos de Almeida Castro (Kakay): "Não é falta de dinheiro. Os recursos necessários existem, estão empenhados e, legalmente, não podem ter outra destinação. Também não é questão de coibir desvios, pois a esmagadora maioria dos produtores sempre prestou suas contas em dia. É o governo que leva, literalmente, décadas para analisá-las, dando a impressão de que não foram prestadas. É descaso mesmo, ou, pior, um plano macabro." (Folha de São Paulo, 26. abr. 2021).

A tese de que o horror cultural do desgoverno do Messias da Mediocridade articula-se como efetiva política de Estado é dissecada de forma consistente no livro Guerra Cultural e Retórica do Ódio, de João Cezar de Castro Rocha, historiador da UERJ, graduado em Stanford. A análise do autor baseia-se no Orvil (a palavra livro ao contrário), obra revanchista na qual setores retrógrados das Forças Armadas, saudosos da ditadura militar e apologistas da tortura, pregam abertamente o golpismo e o retorno ao arbítrio, inclusive amparados nas ideias da nova ultradireita norte-americana (4). As mesmas ideias defendidas e praticadas pelo Capitão Bozo e seus aloprados, aliás.

Esta guerra cultural do baixo clero bolsonarista centra-se não só no anticomunismo tacanho e no combate às ideias tidas por eles como esquerdistas, mas também no propósito de expurgar da esfera pública tudo aquilo que, no entender dos bolsominions, possa estar relacionado ao "perigo vermelho", o que em geral inclui instituições, intelectuais, políticos, artistas, universidades, bibliotecas e que-tais, ou seja: os suspeitos de sempre. Não por acaso, as principais iniciativas do Bozo na área da cultura têm sido afastar, dos organismos culturais oficiais, os dirigentes e servidores identificados perigosamente à inteligência e ao humanismo, substituindo-os por palpiteiros e arrivistas vindos de outras áreas. Assim, um órgão referencial como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), está hoje nas mãos de uma certa Larissa Peixoto, que se apresenta como formada em turismo e hotelaria; a FUNARTE (Fundação Nacional de Arte), que também deveria ter notória excelência, esteve há pouco sob o comando do coronel da reserva Lamartine Barbosa, sendo hoje presidida por um procurador federal – tudo a ver com arte, pois; já a Fundação Casa de Rui Barbosa vem sendo dirigida por Letícia Dornelles, militante bolsonarista ligada à uma TV evangélica, protegida do pastor Marcos Feliciano e do nunca assaz lembrado Carlos Bolsonaro; no entanto, anuncia-se para breve uma troca de guarda na Casa de Rui, que poderá vir a ser presidida, ao que tudo indica, pelo segundo nome da entidade, Carlos Fernando Corbage Rabello, Capitão de Mar e Guerra; outro detentor desta que é a maior patente da Marinha, Eduardo Cavalcanti Albuquerque, foi nomeado por Bozo para ser Superintendente de Prestação de Contas da ANCINE (Agência Nacional de Cinema), o que confirmaria a militarização crescente das instituições culturais do Estado. Embora a desqualificação dos quadros federais na área da cultura seja facilmente visível em muitas e muitas páginas do D.O.U., bastariam os nomes citados para explicar o vazio de propostas e projetos culturais para o país nesta quadra bolsonarista. Portanto, nada de culpar apenas a pandemia e a crise sócio-econômica do país pela indigência cultural que ora nos assola. Como dissemos, os responsáveis pelo atual deserto de ideias e iniciativas têm nomes e sobrenomes. E também um chefe maior.

Ainda há muito o que dizer, portanto. Fica difícil lutar pela cultura do país sem buscar a responsabilização individual dos agentes estatais que, talvez contando com a impunidade, agem deliberada e abertamente contra a ética pública e em favor da deterioração dos valores democráticos e civilizatórios. Foi o que há pouco fez o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, que ordenou excluir, do acervo do órgão, os livros por ele considerados marxistas e que, por isso, deveriam ser inutilizados de pronto. Camargo talvez fingisse não saber que reproduzia o que fizera, na Alemanha dos anos 1930, um certo pintor de paredes cujo fim não foi dos mais lisonjeiros. A irresponsabilidade de Camargo felizmente foi impedida, no dia 23/06, por uma liminar do juiz da 2ª Vara Federal de S. Gonçalo, em resposta a uma ação civil popular. Mas isso constituiu apenas um episódio raro e isolado, posto que se sabe que, em todo o Brasil, atos de censura, vetos, proibições e perseguição às artes são cotidianamente praticados, à margem das leis e da Constituição, por "otoridades" provincianas, desde juízes e delegados com pouca formação e muito exibicionismo, até os famosos guardas-de-esquina de que falava o jurista Milton Campos ao advertir sobre o AI-5. O pior é que todas essas arbitrariedades, hoje em vias de normalização, estão sendo praticadas em nome da cultura, terreno onde parece ter-se homiziado a chamada ala ideológica do governo, a julgar pelo que reporta o jornalista Dimitrius Dantas em O Globo, 1/06/2021 (5).

A desfaçatez com que se usa a cultura para investir contra os valores da cidadania é exemplo que vem de cima, claro. Usa-se a cultura não só como justificativa para pequenas transgressões e pequenos delitos oficiais, mas até mesmo para atropelar os Direitos Fundamentais da Cidadania, garantidos pela Carta Magna.

Estimulado pelo Secretário Especial de Cultura, Mário Frias, e coadjuvado também pelo Ministro das Comunicações, Fábio Faria, Bolsonaro vem anunciando que, em nome da liberdade de expressão, está na iminência de baixar um decreto para regulamentar o Marco Civil da Internet, estabelecendo que nenhum site, provedor, plataforma digital ou empresa de mídia social poderá remover de suas páginas ou deixar de veicular conteúdo produzido por terceiros, mesmo que este seja socialmente reprovável ou editorialmente inadequado. Com isso, Bozo e seus áulicos pretendem impor uma espécie de direito às avessas, pelo qual, em nome da liberdade de alguns, limita-se o direito de expressão dos veículos exercerem sua autonomia editorial, ideológica etc. No fundo, o que se quer é garantir que os conteúdos patrocinados por bolsominions e/ou pela militância ultradireitista (sabidamente ofensivos e ditatoriais, em geral), sejam despejados agressivamente sobre a sociedade, afrontando a convivência democrática e a liberdade da cidadania (6). Auxiliando o Secretário da Cultura Mário Frias nessa e em outras cruzadas messiânicas contra a democracia e o apoio do Estado aos projetos culturais, encontra-se também o Secretário Nacional de Fomento, um certo André Porciúncula, cujo maior vínculo com a curtura é ser um ex-capitão da PM baiana, hoje guindado ao cargo de controlador da Lei Rouanet (7). Coitada da Lei.

Na Secretaria Especial da Cultura, a dupla Frias-Porciúncula vem se notabilizando por protagonizar apenas as cenas mais especiais de selvageria, grossura e ignorância ali jamais vistas. Frias, na condição de 'autoridade maior da cultura brasileira' (não riam...), foi este ano à Bienal de Veneza sem saber sequer quem era a ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, a grande homenageada do evento em 2021. No Brasil, sem respeitar a dignidade do seu cargo e o ambiente oficial em que o exerce, ele se exibe armado durante o trabalho e costumeiramente destrata, grita, ameaça e assusta os servidores da SECULT (8). Em razão disso, o deputado Ivan Valente (PSOL-SP) o está processando na Comissão de Ética Pública da Câmara por assédio moral. Já o notável Porciúncula, que também anda armado, mas "por força do hábito", não se contenta apenas em ofender servidores comuns, estendendo suas grosserias até mesmo ao Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura (integrado por 25 autoridades estaduais), que supostamente o teria aborrecido com incômodos questionamentos profissionais. É amparado por leões-de-chácara como esses e por nulidades outras de diversos matizes, como as já mencionadas, que o Messias da Mediocridade, à falta de um plano nacional ou de um projeto público, sente-se à vontade para asfixiar o talento e o saber do país, pondo em marcha sua guerra particular, em direção ao culturicídio.

Só por isso caberia lembrar que em 1930, poucos dias depois da vitória da Revolução, Getúlio Vargas teria a ousadia de criar o Ministério da Educação, que, a partir de 1934, seria conduzido pelo Min. Gustavo Capanema, a cujo lado estariam grandes nomes da arte brasileira, inclusive um Chefe de Gabinete que o ajudaria a construir o momento mais esplendoroso da Cultura Brasileira no séc. XX.

Era um mineiro de olhos calmos e fala tranquila. Seu nome era Carlos Drummond de Andrade. Que nunca aprendeu a atirar.

(1). https://ctb.org.br/noticias/cultura-a-midia/kleber-mendonca-e-spike-lee-detonam-bolsonaro-no-festival-de-cannes-assista

(2). https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jorge-coli/2019/09/submetidos-a-politica-dos-eua-repetimos-o-rei-da-vela.shtml

(3). https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/a-industria-brasileira-implodiu-nao-sera-facil-resgata-la.shtml

(4). https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/professor-da-uerj-faz-lancamento-virtual-de-livro-sobre-guerra-cultural-bolsonarista-305580/

(5). https://oglobo.globo.com/cultura/cultura-vira-refugio-da-ala-ideologica-do-governo-sob-criticas-de-emperrar-politicas-do-setor-extrapolar-atribuicoes-25042601

(6). https://www.jota.info/coberturas-especiais/liberdade-de-expressao/governo-bolsonaro-tem-intencao-de-vedar-remocao-de-posts-por-redes-sociais-07052021

(7). https://www.cartacapital.com.br/carta-capital/lei-rouanet-vira-armadilha-na-cruzada-bolsonarista-contra-os-infieis/

(8). https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/05/25/mario-frias-anda-armado-grita-e-assusta-funcionarios-da-cultura.htm

(*) Maestro. Relatório apresentado pelo Instituto Claudio Campos ao OBSERVATÓRIO DA DEMOCRACIA, julho 2021.